

1

Ata de Reunião

2 Aos dezenove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às nove horas, os
3 membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari e convidados se reuniram para
4 7ª Assembleia Geral Extraordinária de 2019, Associação dos Municípios da Microrregião
5 do Vale do Paranaíba (Amvap), situado na Av. Antônio Thomaz Ferreira Rezende, nº 3.180
6 - Distrito Industrial, em Uberlândia/MG, para discutir os seguintes pontos da pauta, que
7 foram encaminhados anteriormente a todos os membros **Item 01 - Abertura da sessão e**
8 **verificação de presença e quórum; Item 02 - Discussão e deliberação da ata da 5ª**
9 **Assembleia Geral Ordinária (03.10.2019); Item 03 - Comunicado dos Conselheiros;**
10 **Item 04 - Leitura do expediente e das comunicações da ordem do dia; Item 05 -**
11 **Retorno de vista, apresentação do relatório da CTOC e dos relatórios de vista, e**
12 **deliberação do processo de outorga nº 2632/2018 da Mosaic Fertilizantes P&K S.A.;**
13 **Item 06 - Apresentação e aprovação da Avaliação do Cumprimento do Plano de Ações**
14 **Estratégicas de 2019 (Deliberação Normativa nº 41/2012 do CERH); Item 07 - Outros**
15 **assuntos.** Membros presentes: Bruno Neto de Ávila, Jean Fabrício Pavão Ramalho,
16 Alberto José de Almeida, Dayane Aparecida Pereira de Paula, Amilton Alves Filho, Jandir
17 Francisco de Andrade, Wilton José Fernandes, Marinho Martins Severino Segundo, Ricardo
18 Lúcio Alvarenga, Bruno Gonçalves dos Santos, Marcos Magno da Gama, Kassio Henrique
19 Gama Souza, Carlos Vagner de Oliveira, Wagner Natal da Silva, Vera Lúcia Abdala, Sylvio
20 Luíz Andreozzi, Polyanna Custódio Duarte, Maurício Marques Scalon, João Eduardo Della
21 Torres Ferreira, Fernando Cezar Juliatti, Luiz Humberto de Freitas Souza, Ivone Aparecida
22 Borges, Maria Eduarda Rodrigues da Cunha e Gonçalves, Maria Lucia Furtado Coelho
23 Campos, William Pereira Rodrigues, Weber Bernardes de Andrade, Sérgio Segantini
24 Bronzi, José Geraldo Teixeira. Convidados: Andressa B. Aguiar (URGA/IGAM), Máira R. da
25 Costa (IEF), Moema Morgado (ABHA), Marcos Vaz (Mosaic), Maurício Bertachini
26 (MDGEO), Nayana G. M. Silva (Mosaic), Polyane de F. Magalhães (Mosaic), André Luís
27 dos Santos (Mosaic), Leonardo Araújo (Mosaic), Neila Cristiane Turlon (ABHA), Hygor
28 Evangelista (ABHA), Yuri Henrique O. Peres (Prefeitura Municipal de Tapira), José Geraldo
29 (Patrocínio), Zico Miranda (Salitre de Minas), Isabel Evaristo (ABHA). No **item 01** da pauta,



30 após a verificação do quórum, o Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio
31 Araguari (CBH Araguari), Bruno Gonçalves dos Santos, inicia a reunião agradecendo a
32 presença de todos. Gonçalves agradece a AMVAP pela cessão do auditório. No **item 02** o
33 Presidente coloca a ata da 3ª Assembleia Geral Ordinária de 2019, em deliberação, sendo
34 aprovada, com as abstenções dos conselheiros, Sérgio Segantini Bronzi (ACA), Fernando
35 Cezar Juliatti (AGROTAP) e do Amilton Alves Filho (SEMAD). No **item 03** o representante
36 da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), Jean Fabrício Pavão Ramalho, informa sobre
37 sua promoção e agradece ao CBH Araguari. **No item 04**, o Presidente passa a palavra para
38 o Secretário do CBH Araguari, Maurício Marques Scalon, representante do Fórum Nacional
39 da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas (Fonasc - CBH), para fazer a leitura
40 do expediente e das comunicações do dia. **No item 05**, (8:05 min) Presidente *inicia a*
41 *discussão do item “vamos passar para o item cinco, que é o retorno de vista e apresentação*
42 *do relatório da CTOC e deliberação do processo de outorga nº 2632/2018 da Mosaic*
43 *Fertilizantes P&K S.A, como na reunião anterior foi pedido de vista regimental nós nem*
44 *chegamos a discutir esse assunto, hoje essa reunião extraordinária estamos aqui para*
45 *discutir outros assuntos e toda discussão que nós vamos ter aqui até que os conselheiros*
46 *estejam totalmente preparados deliberar sobre esse assunto, então como não tivemos*
47 *nenhuma apresentação na assembleia anterior, hoje nós vamos ter todas as apresentações*
48 *necessárias para que todos tenham a plena capacidade de opinar, de deliberar sobre esse*
49 *assunto, então só para explicar como será o rito, nós vamos inicialmente dar a palavra para*
50 *CTOC que foi inicialmente o ente do comitê que fez essas análises, vamos fazendo essas*
51 *apresentações tirando todas as dúvidas que porventura aparecerem, nós vamos dar depois*
52 *a palavra e a apresentação para os pedidos dos relatórios de vista dos participantes do*
53 *comitê que pediram vista e ai nós vamos também dar a palavra ao empreendedor*
54 *principalmente para tirar dúvidas e a Supram está aqui também para tirar qualquer tipo de*
55 *dúvidas para hoje nós saímos com a deliberação que nós conselheiros teremos plena*
56 *tranquilidade de opinar sobre esse processo, então eu peço que enquanto dá a*
57 *apresentação não interrompam que depois vamos ter a fase de perguntas, de tirar dúvidas,*
58 *vamos ter essa urbanidade de esperar a apresentação, e ai depois sim nós vamos tirar*



59 *todas as dúvidas, o objetivo hoje é a gente esgotar esse assunto”. (10:30 min) O*
60 *Coordenador da CTOC, Carlos Vagner de Oliveira: “Bom dia a todos, meu nome é Carlos,*
61 *como coordenador do CTOC, como a gente não fez a leitura da última reunião, como esse*
62 *material já está disponibilizado vocês querem que faça toda a leitura ou que vai só para a*
63 *parte da condicionante? Iremos para a parte da condicionante. Então pessoal nós tivemos*
64 *duas reuniões da CTOC, e após a apresentação pela reunião que aconteceu, a Mosaic*
65 *apresentou para nós todo o estudos geológicos e foram abordadas algumas questões com*
66 *eles com relação ao apresentado e depois da segunda reunião novamente eles*
67 *apresentaram as nossas dúvidas, quebra de área, onde era o ponto de monitoramento*
68 *dentro das nascentes e trouxeram todas essas informações pra nós, mediante isso e junto*
69 *com o relatório do IGAM foram mantidos todas as outorgas do primeiro processo, foi*
70 *mantido a solicitação de condicionante do primeiro processo, manteve as condicionantes*
71 *do IGAM e o CTOC fez uma recomendação e uma solicitação de condicionante, então nós*
72 *entendemos no dia com um voto contrário, a maioria entendeu que nós optamos pelo*
73 *deferimento da outorga, a condicionante que a gente sugeriu seria para que a condicionante*
74 *seis ela fosse vista, a empresa irá garantir a qualidade com base nos dados hidro químicos*
75 *e quantidade da água para os usuários outorgados e cadastrados pelo IGAM quando*
76 *constado a interferência provocada pelo rebaixamento e apresentar também ao IGAM uma*
77 *cópia para o CBH Araguari, o plano de manutenção da vazão do córrego bebedouro a*
78 *jusante do empreendimento após o descondicionamento da mina, ou seja depois que a*
79 *atividade acabar, como eles vão garantir que o bebedouro continuar seu fluxo que hoje eles*
80 *estão jogando água para garantir a vazão e como sugestão também, porque foi orientação*
81 *na última ata, na última reunião antes da outorga, legalmente o IGAM informou que algumas*
82 *coisas não podem ser solicitadas, a gente sugeriu pra ver se tem legalidade que é promover*
83 *em conjunto com o CBH Araguari a campanha de sensibilização, incentivação e*
84 *regularização hídrica dos usuários de água na área de impacto do empreendimento e no*
85 *município de Patrocínio”. (14:45 min) Presidente: “Obrigado, alguém da Câmara Técnica*
86 *quer falar mais alguma coisa? Então vamos passar agora para a apresentação dos*
87 *relatórios de vista, então primeiro pode ser Morro Alto que pediu primeiro”. (15:13 min)*



88 José Geraldo (Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Morro Alto/Patrocínio-MG):
89 “Bom dia a todos, primeiramente eu peço desculpa pela minha fala eu sou deficiente
90 auditivo, em consequência na fala também, sobre o parecer que foi posto e consideramos
91 o projeto em si, deixou muito a desejar, é porque não levou em consideração quem não é
92 outorgado, e na lá região a maioria não tem outorga e como foi posto no relatório técnico
93 do IGAM, haveria interferência nesse procedimento da Mosaic com o lara, então como a
94 interferência de um com o outro, no meu entendimento deveria também ouvir o PN1 porque
95 quando a gente faz esse procedimento inclusive deveria ser em conjunto, porque o dano
96 pode causar em todo o entorno e o documento produzido não indica quantos usuários
97 outorgados ou não residem na área de influência, portanto pode causar dano ao usuário da
98 bacia, considerando o inventário dos usuários outorgados ou não, são imprescindíveis para
99 a apresentação da outorga, como que a gente vai conceder a outorga sem saber os demais
100 usuários, principalmente os de uso insignificante, não foi indicado com segurança o
101 tamanho do respectivo raio da área de influência, não consta, só limitou o perímetro da
102 cava, inclusive aquele mapa apresentado tem terceiros e foi omitido, coloquei no relatório
103 que P03, P04 e P05, essa é a quantidade de moveis do entorno do empreendimento, dá
104 para ver que são áreas muito fracionadas, inclusive na comunidade Morro Alto, todo mundo
105 depende de sua nascente, uma vez que secar a nascente, como a empresa irá repor água
106 pra gente, as vezes pode a nascente estar na cabeceira, passar abaixo, ai não adianta fazer
107 monitoramento do curso d’água, se o vizinho de cima ficou sem a nascente, e a água
108 potável, a gente não consome água do córrego todas elas de nascente, inclusive temos o
109 povoado do Tijuco lá perto tem poço artesianos feitos pelo Daepo, se hoje ele dá cem,
110 duzentos metros de profundidade, se rebaixar o lençol freático provavelmente ele vai ter
111 que passar trezentos, quatrocentos, quinhentos metros de profundidade, é o abastecimento
112 público que está correndo o risco, que pode ser prejudicado de e logo abaixo tem o Distrito
113 de São Benedito, Salitre de Minas, todo mundo no entorno e todo mundo lá depende, são
114 feirantes que precisam ter sua produção levada no final de semana quarta e sexta na feira
115 da cidade, igualzinho em outras comunidades, os estudos apresentados, os pareceres
116 produzidos não contempla de modo específico o impacto ambiental e o socioeconômico,



117 *pode prejudicar centenas de pessoas, ele é um procedimento extremamente impactante*
118 *não tem como suspender de um dia para o outro, se eu sou irrigante e vier a faltar água é*
119 *só suspender a outorga do curso d'água. A água estaria disponível de imediato e se faltar,*
120 *no caso as nascentes secarem, as prioridades desse pedido, está sendo a segurança*
121 *operacional do empreendimento gerado e não atende o princípio da prevenção e da*
122 *precaução pelos motivos expostos, prima o atendimento dos usos múltiplos, não foram*
123 *considerados e além do mais a água pra ser garantido não pode ser apenas outorgada*
124 *tem que garantir futuros projetos, porque eu vou ficar limitado na minha propriedade, não*
125 *vou mais poder ampliar fazer nenhum tipo de projeto ou uma simples irrigação, por exemplo*
126 *cinco hectares de café, então fica limitando a propriedade de terceiros, sendo que a água*
127 *é um direito de todos independente se é outorga ou não conforme a Lei 9.433 onde a gestão*
128 *dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplos das águas. Cabendo ao*
129 *conselheiros e os comitês a ajudar a verificar que o pedido de outorga em análise está em*
130 *desacordo com o que estabelece a nossa constituição, podemos pensar na hipótese, por*
131 *exemplo a propriedade ficar sem água é uma forma de restringir o uso da outra propriedade*
132 *e sem água não tem como uma propriedade prosperar, não foi estabelecido os interessados*
133 *vizinhos vão acompanhar o monitoramento do lençol freático, os interessados mesmo então*
134 *ficará sem ter conhecimento, não tem acesso ao uso do monitoramento, falar que pediram*
135 *mil e oitocentos metros cúbicos de água é o que está liberado, estão tentando a liberação*
136 *para três mil e trezentos, quem garante que daqui a poucos dias não vão pedir quatro,*
137 *cinco, seis, então há de se indagar se futuramente vão pedir pra aumentar, ninguém*
138 *garante, a própria empresa deve garantir que fique só nesses três mil e trezentos, já os mil*
139 *e oitocentos não foram o suficientes, segundo o empreendedor. Como irá repor a redução*
140 *de vazões da nascente, uma vez que cessou e essa nascente não vai mais, inclusive já*
141 *tem pessoas na comunidade falando que a nascente dele estão secando ou senão diminuir*
142 *significativamente, sendo que só está retirando mil e oitocentos, agora querer passar pra*
143 *três mil e trezentos, fatiou o licenciamento e como irá repor os recursos hídricos das*
144 *propriedades de terceiros se por ventura as nascentes secarem, isso no meu entendimento*
145 *os estudos tem que ser pré-requisitos para poder fazer essa ampliação, já está*



146 funcionamento direitinho, agora se quiser ampliar tem que fazer um estudo que garanta e
147 pelo o que consta no relatório da IGAM faz com todos os dados apresentados são da
148 mineradora do empreendedor, o IGAM não demonstrou que no próprio relatório fala que
149 todos os dados são de responsabilidade da mineradora, como fica a responsabilidade do
150 estado”. Presidente: “Obrigado pela apresentação, agora o pedido de vista da Fiemg”.
151 (26:19 min) Maria Eduarda (Fiemg): “Obrigada, bom dia a todos meu nome é Maria
152 Eduarda, sou representante da Fiemg e como relatório foi disponibilizado para todos eu
153 não vou ler e acredito que muitas das dúvidas vão ser sanadas na apresentação da própria
154 empresa, vou só pontuar os principais, primeiramente o modelo hidrogeológico
155 apresentado no processo, foi demonstrado então a empresa ela se utilizou de dados de
156 geologia do complexos alcalino carbonalíticos propriedades hidrodinâmicas do aquífero,
157 descarga, recarga, monitoramento, pluviometria, rede hidrográfica e inventário de volume
158 de água, e o que foi apresentado na operação da mina esse modelo principalmente recorre
159 ao modelo hidrogeológico programados, foi realizado a atualização desse modelo hidro
160 geológico, então de mil e oitocentos metros cúbicos por hora passaram a requerer três mil
161 e trezentos com base na nova atualização desse modelo, a região possui uma rede de
162 drenagem radial com monitoramento do fluxo no sentido ao eixo central do complexo, o
163 córrego bebedouro é o principal curso d’água no interior, ele percorre aproximadamente
164 sete quilômetros ao longo da direção norte e sul, ele tem um regime de escoamento
165 semelhante ao de drenagem superficial, porém no laudo topográfico o direcionamento geral
166 para o sul, a precipitação média anual é de mil quatrocentos e noventa e dois milímetros,
167 sendo dezembro mais chuvoso e julho mais seco, e o período chuvoso correspondente é
168 de oitenta e seis por cento do total. Na região do complexo mineral de Patrocínio foram
169 instalados vinte e seis instrumentos para monitoramento recursos hídricos superficiais e o
170 monitoramento foi iniciado em dezembro de dois mil e três, de dois mil e um a dois mil e
171 oito eram realizados monitoramentos dos níveis de água, e atualmente são realizados os
172 reatores de nível em sessenta e nove instrumentos. O complexo mineral de Patrocínio ele
173 conta com uma rede de rebaixamento da região da mina, e água resultante dessa operação
174 é desviada para um canal construído ela converte ao leito natural do córrego Bebedouro.



175 *Então com a nova atualização desses estudos, foi constatado que a vazão deveria*
176 *aumentar de mil e oitocentos para três mil e trezentos, então essa vazão de mil e oitocentos*
177 *foi obtida por uma simulação numérica em dois mil e dezesseis e agora atualizada para três*
178 *mil trezentos. Na simulação numérica feita no ano de dois mil e dezesseis o rebaixamento*
179 *já começa no início do ano de dois mil e dezesseis antes do início da operação, assim*
180 *demandou relativamente mais baixa que também pode relacionar num período maior de*
181 *rebaixamento do nível de água, nessa simulação a vazão aumenta de forma contínua cada*
182 *ano e enquanto a profundidade aumenta de forma linear até o ano de dois mil e vinte, na*
183 *simulação feita em dois mil e dezoito já se levou em consideração que não foi possível o*
184 *rebaixamento, e o rebaixamento começou somente após o aprofundamento da cava, a*
185 *consequência foi uma vazão maior já no início da operação o sistema de rebaixamento do*
186 *nível de água buscando atender o planejamento da água. As salas as duas simulações são*
187 *diferentes também, teve uma integração leste, oeste e sul esse plano agora realizado em*
188 *dois mil e dezoito e ele apresenta mais envolvido do que o gerado em dois mil e dezesseis*
189 *e o fator que contribui para esse aumento de vazão. Agora é alguns programas ambientais*
190 *que a empresa realiza está vinculado a esse sistema de rebaixamento, o programa de*
191 *acompanhamento do sistema de rebaixamento do nível de água, ele visa acompanhar as*
192 *ações no canal de desvio e o bombeamento das águas para o córrego bebedouro,*
193 *programa de controle e monitoramento hidrogeológico a realização de medição semanal de*
194 *cento e nove pontos de monitoramento, o programa de gestão de qualidade das águas,*
195 *monitoramento da qualidade das águas subterrâneas em trinta e três pontos com análises*
196 *trimestrais e superficiais com quatorze pontos com análises mensais e o programa de*
197 *educação ambiental, que é a ação junto aos proprietários das comunidades rurais para uso*
198 *consciente da água e bem como a preservação dos recursos hídricos e o programa de*
199 *resíduos de vegetação natural que executa a recuperação das apps inseridas nas*
200 *propriedades e propriedade de terceiros e o PTRF que é o cercamento e plantio em cento*
201 *e quatorze hectares na sub bacia do córrego do barrinha, córrego gavião e bacia do córrego*
202 *V. Agora falo um pouco da deliberação normativa trinta e um que fala sobre a atribuição do*
203 *comitê, então considerando que a gente tem competência para provar a outorga de direitos*



204 de recursos hídricos para empreendimento de grande porte, considerando que o
205 empreendimento em questão ele é de grande porte, considerando que o empreendedor
206 esclareceu todas as dúvidas e estão aqui para esclarecer novamente todas as dúvidas do
207 comitê em geral com o empreendedor sempre presente nas reuniões da CTOC para esse
208 esclarecimento, a gente recomenda a aprovação da outorga. Muito obrigada”. (34:34 min)
209 Presidente: “Agora vou solicitar a Supram e a Mosaic que apresente, pode ser ele primeiro
210 depois a Supram”. (35:01 min) Zico Miranda: “Senhor presidente agradeço muito o convite
211 do companheiro de Patrocínio participar desse evento aqui que é ambiental e é uma coisa
212 muita importante para nós brasileiros e não só para nosso distrito, eu estou aqui, eu sou
213 morador de salitre de minas, sou vizinho da cava, moro pertinho do córrego bebedouro,
214 moro do rio salitre duzentos metros e estou há uns quinhentos metros do rio bebedouro, eu
215 me senti com muito orgulho de vir aqui fazer um pedido para que não seja autorizado, mas
216 lá foi autorizado mil e oitocentos metros de profundidade da cava e agora vai passar para
217 três mil e trezentos, vim fazer o pedido, só com mil e oitocentos a gente é prejudicado, o rio
218 salitre tem secado muito, o bebedouro também tem pouca água que faz que tira água da
219 perfuração joga lá, mas assim que cortar ela o rio bebedouro vai ficar seco então isso
220 preocupa a gente muito, nós somos morador da parte de baixo, isso vem muito a prejudicar
221 as comunidades, os produtores rurais, eu tenho prova que eu moro no distrito de salitre de
222 minas, esses tempos veio um ofício do prefeito para perfurar um poço artesiano pra atender
223 a comunidade porque a água estava pouca, o que que aconteceu, mandou furar o poço,
224 furo cento e oitenta metros e não deu água, teve que parar de furar porque os outros poços
225 secaram, nós estamos prejudicados, lá está faltando água e os poços para furar tem que
226 aumentar o dobro para produzir a água, quer dizer que com mil e oitocentos nós vamos
227 ficar sem água. Eu moro na comunidade lá, o transporte do minério que é feita nas ferrovias
228 está incomodando demais a comunidade durante a noite, as máquinas ficam buzinando,
229 um movimento de máquina que ninguém dorme a noite, isso também é área ambiental,
230 sonoro né, nós estamos pedindo socorro para vocês que são autoridades uma força para
231 nós, para nos ajudar porque cada dia estamos sofrendo lá, meu nome é Zico Miranda,
232 morador de Salitre de Minas, eu represento a comunidade”. (38:06 min) Presidente:



233 “Obrigado. Agora dou a palavra para o empreendedor, vamos fazer a apresentação”. (39:15
234 min) Maria Lucia: “Então pessoal, meu nome é Maria Lucia, para quem não me conhece
235 sou representante da Mosaic, a apresentação que a gente trouxe, ela todos os
236 questionamentos que o IGAM vem fazendo para gente durante todo o processo, as
237 reuniões da CTOC, os questionamentos que a equipe fez, a gente colocou tudo, com o
238 intuito de trazer esclarecimentos e para o comitê mesmo, sou da parte de meio ambiente,
239 da parte de licenciamento, junto comigo está o Maurício que é da MDGEO consultoria
240 responsável pelo modelo a hora que a gente entrar nesse detalhamento do modelo
241 qualquer dúvida ele vai aprofundar para vocês, e junto aqui também está o meio ambiente
242 local de Patrocínio e a equipe de geologia, nós vamos passando aqui e qualquer dúvida
243 que tiver a equipe está prontamente aqui para responder para vocês. Uma localização para
244 quem não conhece e a região, o complexo de Patrocínio ele fica mais ou menos dezessete
245 quilômetros de Patrocínio e a gente sabe que ainda de Uberlândia, pega Patrocínio pega a
246 MG duzentos e trinta a dezessete quilômetros está o complexo, tem um trevo e logo no
247 trevo já tem a placa da empresa, quando a gente a localização aqui na nossa bacia, toda a
248 nossa infraestrutura ela está localizada no PN2 o Ribeirão Bebedouro que a gente vai falar
249 dele e vocês já falaram dele, ele sai da nossa a sua nascente é logo aqui a montante e é
250 um afluente do Ribeirão Salitre, o que são nossas infraestruturas, lá em Patrocínio a gente
251 tem a mina, faz o carregamento para britagem, da britagem a gente expede esse minério,
252 a vida útil atual dá pra mais de vinte anos que é nosso licenciamento, e a produção atual é
253 sete milhões de toneladas por ano, pegando aqui e infraestrutura para vocês entenderem,
254 aqui a gente tem um depósito, a própria mina, e aqui a gente faz o carregamento até a
255 pera, que é onde faz o carregamento para Araxá, aqui a gente tem uma área de apoio, que
256 é onde fica os nossos refeitórios, a área administrativa, importante destacar aqui que em
257 toda a infraestrutura tem um pluviômetro para controlar, é uma das medições, e para
258 contextualizar o porquê a gente pediu essa retificação da outorga, aqui a gente tem um
259 histórico do nosso licenciamento ambiental ele vem desde dois mil foi elaborado o primeiro
260 Eia/rima e dois mil e dez a gente teve a licença de instalação, naquele momento passou
261 por audiência pública, teve a concessão em dois mil e dez e em dois mil e quatorze teve a



262 renovação e logo depois desse momento a gente viu a necessidade de otimizar esse
263 processo, o projeto como um todo e foi ai que teve um novo Eia/rima com a otimização
264 desse projeto também passou por audiência pública novamente e em dois mil e dezesseis
265 a gente teve a concessão da corretiva, que na verdade corretiva exatamente por conta
266 dessa otimização, no final de dois mil e dezesseis teve a concessão da LO e agora nesse
267 ano teve a emissão da LO, quando a gente pega esse paralelo e nossa concessão da
268 autorização provisória para operar foi em dois mil e dezesseis a gente veio na outorga, a
269 outorga anterior que está vigente, ela começou, todos os estudos começaram em dois mil
270 e oito e ela foi sair em dois mil e dezesseis, no modelo aquele momento era exatamente
271 essa solicitação de mil e oitocentos metros cúbicos por hora da vazão, só que no modelo
272 ele era considerado dois anos, que a gente chama de pré-escrito que é um rebaixamento
273 antes da operação e ai se vocês verificarem vocês vão ver que é exatamente e foi
274 praticamente em conjunto com a nossa PO, então em dois mil e dezessete a gente iniciou
275 o bombeamento, junto com esse bombeamento passou por esse comitê também a outorga
276 do canal de desvio que é onde a gente faz que é o canal que pega toda a água desse
277 rebaixamento e retorna para o córrego bebedouro a jusante do empreendimento e em dois
278 mil e dezoito quando nossos estudos eles foram amadurecendo, a gente teve mais dados
279 da própria mina com a abertura da mina, a gente formalizou a retificação dessa outorga, já
280 teve solicitação de informações, teve vistoria e agora a gente está aqui nesse momento
281 com a avaliação para a aprovação de vocês. Para vocês entenderem um pouco do nosso
282 sistema de rebaixamento, já foi falado um pouco da infraestrutura, mas as vezes quem não
283 lá entro é difícil de visualizar, para parte de água subterrânea a gente tem batera de poços,
284 ao todo hoje são vinte e quatro, todos os poços que estão dispostos ao longo da mina, essa
285 água ela é retirada, e direcionada para esse canal de desvio, nessa lateral direita, e uma
286 coisa que é importante frisar é o seguinte, a empresa não consome essa água, a gente só
287 retira essa água localmente e direciona para o canal de desvio para fazer a restituição do
288 Córrego Bebedouro, da parte da água superficial a gente faz todo o direcionamento das
289 águas de chuva e surgências do lençol freático para o Samps de qualificação que também
290 é destino a ir para a restituição do Córrego Bebedouro. O que é nosso sistema de



291 *monitoramento, a gente tem um sistema de rebaixamento e para monitorar esse sistema a*
292 *gente toda essa infraestrutura com a rotina da periodicidade, tem o bp19 que é exatamente*
293 *onde faz essa restituição do Córrego de Bebedouro, a gente tem uma régua milimétrica lá,*
294 *mas também temos um medidor automático, então a leitura da vazão do local é*
295 *praticamente instantânea, tem todos os nossos poços de rebaixamento que é diária a*
296 *medição, tem instrumentos na vertedouros piezômetros que são semanais as medições,*
297 *os marco superficiais são mensais, mais por questão de estabilidade dos taludes tanto da*
298 *cava quanto dos depósitos e o monitoramento eletroquímico ele é trimestral, aqui só pra*
299 *ilustrar nosso sistema tem a primeira foto que é o momento de perfuração de um dos poços*
300 *que compõe a bateria e aqui do lado direito a gente tem exatamente o samp e a bomba*
301 *fazendo a captação dessa água para direcionar para a restituição, em dois mil e dezesseis*
302 *eu tinha um modelo que contemplava esse pre stripping coincidiu o tempo da outorga, e o*
303 *tempo do licenciamento não permitiu esse tempo e na hora que foi refazer a gente que*
304 *verificar essa diferença do “time” agora na operação atual. Olhando o que isso dificulta para*
305 *a gente no dia a dia, ali a gente a nossa cava, ela é dividida em cava norte, cava leste e*
306 *cava sul, o intuito da empresa é retirar a água exatamente da parte de operação visando a*
307 *segurança operacional da mina para conseguir lavrar, quando vocês olham aqui abaixo,*
308 *exatamente tem um limite da topografia da área e tem o de azul, como é que fica as*
309 *condições da mina com outorga atual e para ir rebaixando para utilizar os três mil e*
310 *trezentos metros cúbicos o que que é a condição ideal para se operar, questão de*
311 *segurança mesmo. Eu não sei se todo mundo já foi numa mina, se conhecem a área, só a*
312 *título de visualização, desenho para quem não conhece enxergar, a gente tem um vídeo*
313 *aqui da nossa mina de Patrocínio, fica meio ruim aqui no computador, só pra vocês*
314 *enxergarem quando a gente mostrou aquele desenho esquemático, a mina é exatamente*
315 *isso, aqui na lateral é exatamente o canal de desvio que direciona a água mas as nossas*
316 *condições de operações é dessa forma, pela forma que só para ter uma visão do que que*
317 *é uma mina em si em seu desenho esquemático, exatamente ali é nossa mina, a topografia*
318 *e aqui é a nossa necessidade desse rebaixamento, para fazer o rebaixamento local para*
319 *tirar a água da superfície. Como a gente faz esse controle, a gente tem atualmente vinte e*



320 *quatro poços, que é a bateria de rebaixamento, eles estão espalhados na área de mina,*
321 *aqui na lateral é exatamente o canal de desvio e o VT19 que a gente faz a reposição ele é*
322 *a jusante daqui da mina, a nascente do bebedouro é o montante, então além da gente*
323 *permitir o próprio desvio do córrego, a gente tira toda essa água que está na área*
324 *operacional e devolver para o meio ambiente. Como é que a faz nosso controle de rotina,*
325 *aqui tem todos os nossos poços de monitoramento, tem um que é estipulado pela outorga,*
326 *a gente olha o funcionamento de cada um, o que está verdinho é o que está funcionando,*
327 *o que está amarelo é o que se teve alguma paralisação até doze horas, acima de doze*
328 *horas é o roxinho e o cinza é o que está paralisado por algum motivo, manutenção ou não*
329 *é a frente de lavra e não está localizado a frente que precisa fazer esse rebaixamento então*
330 *a gente vai controlando e com o intuito não atingido a vazão outorgada, em termos de*
331 *modelo a MDGEO vai falar. (...) Bom dia eu vou explicar um pouco o que é o modelo*
332 *numérico, mas para isso eu vou falar como é gerado, o modelo numérico nada mais é que*
333 *a representação do físico do real do que acontece do que é pedido lá, realmente o que está*
334 *acontecendo na região a gente transporta todo esses parâmetros, chuva, recarga, vazão*
335 *de córregos, nascentes, para o computacional, para eu gerar todos esses dados eu tenho*
336 *uma sequência de atividades a serem executadas como a gente gosta de falar hidro*
337 *geólogo, a água subterrânea ela não respeita cerca de proprietário, a água subterrânea ela*
338 *tem as limitações dela, não é porque eu tenho uma cerca aqui que eu vou tratar somente a*
339 *área dentro do empreendimento que a gente está trabalhando ou só dentro do superficiário*
340 *qualquer, então o que a gente faz, a gente primeiramente segue a cartilha do IGAM que é*
341 *a cartilha pesquisa hidrogeológico que todo mundo pode ter acesso, é uma manual técnico,*
342 *se eu não me engano, água subterrânea está na página noventa e nove, pode procurar na*
343 *internet e baixar para ter o conhecimento, a gente vai está coletando e fazendo esse*
344 *cadastro de nascentes como a gente está falando da água subterrânea não respeita a*
345 *fronteira, a gente que cadastrar todas as nascentes de interesse no entorno de todas as*
346 *sub bacias, micro bacias do estudo e com isso a gente vai delimitando a área do modelo,*
347 *outra coisa que tem que ser avaliada é a geologia da região, porque a geologia vai*
348 *determinar quais são os aquíferos que armazena essa água subterrânea, que pegam essa*



349 água da chuva e recarrega o ficam armazenadas nas nascentes, o pessoal citou muito que
350 faz captação de nascentes lá, é o ponto de descarga desse aquífero, então a gente com
351 todos esses dados em mãos, com todos esses levantamentos, toda essa modelagem é
352 conceitual, a gente chama de determinações conceituais que a gente gera, cria-se esse
353 modelo conceitual e a partir desse texto gerar o modelo hidrogeológico conceitual, você vai
354 para o computador, e representar ele no computador o mais fielmente possível, para
355 representar ele no computador, depois que a gente modelou, construiu ele no computador,
356 a gente tem os parâmetros que vem monitoramento, porque não adianta eu construir eu
357 tenho que colocar em dados de controle dele para eu observar se ele está me dando tudo
358 que acontece no real, no físico, o real que eu estou vendo o que está sendo medido em
359 campo, é onde entra as redes de monitoramento que a rede da mineradora hoje e não só
360 dentro da área, todo o entorno que a gente tem que ter esse controle, até alguns pontos
361 fora da área modelada pelo controle. Com isso a gente pode passar que depois de
362 representado, é construído esse conceitual, elaborada a gente vai para o computador, a
363 gente se vê o computador está respondendo o que é o físico que acontece lá durante o
364 período seco e o período chuvoso, é o que o computador está me respondendo a entra
365 com a parte de simulações, que a simulação nada mais é que a previsão do que vai
366 acontecer e quando eu coloco um poço para a captação de água do superficial ou uma
367 mina, uma cava, um desenvolvimento de lavra de mineração, então a gente faz todo esse
368 trabalho. Em dois mil e dezoito quando a gente começou a entrar com esse processo a
369 gente identificou se a bateria de poços instalados para esse rebaixamento desenvolver a
370 cava seco com segurança, ela precisaria desses mil e oitocentos metros cúbicos de água,
371 porém devido a diferentes motivos de processo de outorga, de instalação, de
372 instrumentação, a gente perdeu esse de dois anos, com isso quando eu simulo um
373 rebaixamento, uma previsão de desenvolvimento de lavra, o que que acontece, eu trabalho
374 com tempo, como eu tive esse déficit de dois anos de rebaixamento, que a gente chama de
375 pré-rebaixamento eu não consegui executa-lo, eu vou ter que executar de um jeito mais
376 efetivo agora, por isso essa retificação de outorga para três mil, mas que num futuro
377 próximo, nos primeiros dois, três anos se eu não me engano, a simulação já mostra que



378 *essa vazão está praticamente igual a outorga atual, eu não vou ficar a vida inteira, minha*
379 *operação inteira da mina com esses três mil metros cúbicos por hora, ele é mais para*
380 *recuperar o tempo perdido, que eu tive desse processo, então esse gráfico da simulação*
381 *onde a gente tem esse pico de três mil e trezentos metros cúbicos por hora da simulação,*
382 *para a gente tirar água, para a gente conseguir realizar esses bancos secos e uma coisa*
383 *importante é dizer que nesse rebaixamento da Mosaic, ela está disponibilizando água que*
384 *causa o impacto, pela simulação ela causa o impacto, a gente prevê impactos na verdade*
385 *com a simulação e nesse momento ela está mostrando que ela está causando o impacto*
386 *positivo no córrego bebedouro, a gente sabe dos monitoramentos antes da implementação*
387 *de qualquer sistema de rebaixamento, qualquer poço, que a vazão do bebedouro é entorno*
388 *de seiscentos metros cúbicos por hora e hoje ela está sendo mantida em mil e oitocentos,*
389 *então se a gente pensar nesses últimos anos de recessão hídrica, principalmente em dois*
390 *mil e treze, quatorze e quinze onde a gente teve na região, não só aqui mas em várias*
391 *regiões, uma recessão hídrica, a mineradora está causando esse impacto positivo, onde eu*
392 *enxergo que o pessoal que está a jusante, a hora que o córrego bebedouro encontro com*
393 *o salitre, não percebeu tanto essa recessão hídrica que ocorreu durante esses anos no*
394 *país. Aqui é só para exemplificar para vocês, é aquilo que a gente falou, o modelo para o*
395 *computador, o computador normalmente não é amigável a visão da gente, só mais o*
396 *modelador que fica lá todo dia modelando, mexendo, ele sabe tudo detalhadamente, mas*
397 *a gente tentou ilustrar aqui o que seria essa parte física que a gente está pegando, vou*
398 *pedir para vocês usarem a imaginação, que vocês conhecem da área, imagem de satélite*
399 *que vocês já tiveram contato e tentar enxergar aqui, então o modelo está considerando*
400 *principalmente o córrego bebedouro onde a gente tem a área da cava, onde vai ser*
401 *desenvolvida a cava, onde vai ser desenvolvida a cava, já está desenvolvida uma parte*
402 *dela e ele considera todos córregos no entorno, para eu prever aonde, como meu*
403 *desenvolvimento rebaixamento, meu desenvolvimento de lavra onde eu poderia estar*
404 *impactando, eu tenho que prever isso, uma tecla que a gente bate muito o pessoal está*
405 *preocupado eu tenho que prever antes que aconteça para eu prever também meu sistema*
406 *de reposição nesses impactos, hoje o previsto é o córrego bebedouro que a gente faz a*



407 reposição e controla tanto no modelo, quanto fisicamente instantâneo essa é a posição
408 gerada. Então umas das demandas que foi solicitada, ah mas os dados que vocês
409 utilizaram é sistema hidrogeológico semelhante vocês usaram os dados da Galvanic/Ara,
410 no início não mas depois como foi solicitado a gente colocou isso no modelo, e simulou
411 para ver, usou essa sinergia entre as duas minerações da Galvanic/Ara e a gente
412 aproveitou que tinha esses dados em mãos e a gente fez a simulação em conjunto para
413 ver o que acontece tanto no sistema da Galvani quanto da Mosaic, e o que a gente percebe
414 são um rebaixamento dos locais focados, são das regiões das estruturas e cava, igual
415 aquele desenho 3D que a Maria mostrou, a gente está fazendo o rebaixamento local e não
416 há interferência entre os dois rebaixamento, então eu não estou rebaixando ou impactando
417 na água subterrânea ou no aquífero da região como um todo, até o momento e as previsões
418 vão mostrar que não, tanto da Galvanic quanto da Mosaic. Aqui é só para vocês terem um
419 horizonte, de desenvolvimento da mina, essa área em vermelho tracejado, seria a total área
420 de influência do rebaixamento final em vinte anos, mas na mineração a gente trabalha com
421 horizontes de cinco em cinco anos, porque muda quando lavra, modelos numéricos,
422 modelos geológicos eles alteram anualmente, porque não é assim, eu vou fazer esse
423 primeiro estudo, acabou morreu o assunto, não, todo ano tem atualização do estudo, tem
424 a continuidade do estudo, tem as previsões desse ganho de informações, porque a geologia
425 não para ela continua investigando, enquanto eu continuo abrindo a mina refinando dados,
426 conforme a rede de monitoramento ai rodando eu consigo melhor detalhamento dos meus
427 dados e assim atualizando os modelos por isso a gente trabalha nesses horizontes de cinco
428 anos, em vermelho ali a gente tem essa área máxima de influência do rebaixamento atual
429 dessa outorga de mil e oitocentos metros cúbicos por hora que eu volto a falar que está
430 causando impacto positivo no córrego do bebedouro e ali em verde a gente tem esse verde
431 a gente já tem, ali nesse mais escuro aqui, seria com a simulação desses próximos cinco
432 anos a gente trabalhando com essa nova outorga de três mil e trezentos metros cúbicos
433 por hora, é aquilo que eu falei a gente vai trabalhar com essa outorga para nesses próximos
434 três anos para elevada para eu acelerar meu processo desse tempo perdido, então como
435 o rebaixamento a gente trabalha com tempo se a gente tivesse conseguido realizar esse



436 *pré-rebaixamento a gente continuaria mantendo a de mil e oitocentos e no futuro ela vai até*
437 *reduzir e aqui a gente está comparando as duas, a área de influência verde com a vermelha,*
438 *a gente enxerga isso, só está acelerando esse processo de rebaixamento local, ela não*
439 *está pegando sem ter área de rebaixamento”. (1:05:08) Maria Lucia “Só para entender*
440 *melhor na parte ali de cima, é o nosso deposito acaba aqui e embaixo a pera, então o que*
441 *o Mauricio mostrou vocês conseguem enxergar exatamente o que nesses próximos cinco*
442 *anos, o impacto é bem local e ai a gente consegue mostrar a influência dos primeiros três*
443 *anos e os cinco anos ai em comparação de um com outro e uma das coisas que foi*
444 *requisitado tanto pelo IGAM tanto pela CTOC durante a análise é mostrar essa diferença*
445 *de influência com a outorga mil e oitocentos e com a outorga três mil e trezentos, o que*
446 *demonstra é a área Ela não abre muito, o impacto é mais local, a retirada dos três mil e*
447 *trezentos ele é muito mais em profundidade do que em área de influência, abrangência em*
448 *superfície, uma das preocupações de vocês também foi a questão de cadastro de usuários,*
449 *aqui a gente tem toda a bacia do ribeirão salitre, esse é o estudo mais atual que a empresa*
450 *tem, ele foi feito pela e finalizado em dezembro, a gente usa todo o banco de dados*
451 *disponíveis dos dados oficiais e um fator que é bem importante destacar é que de todos*
452 *esses cadastros aqui, aqui em cima a gente tem nossa propriedade, o poço mais perto da*
453 *nossa área de lavra exatamente um poço de captação de uso doméstico que é para nossas*
454 *áreas de escritório e refeitório é o poço da empresa e no caso de impacto o primeiro a sentir*
455 *seria a própria empresa e essa seria a única captação que a empresa faz hoje, porque a*
456 *gente não tem processo industrial vinculado já que a rocha vai toda para Araxá. E só para*
457 *finalizar a Fiemg acabou mostrando uma parte, a gente esclareceu isso para o pessoal da*
458 *CTOC a empresa tem programas atrelados aí que a gente poderia citar, programa de*
459 *educação ambiental, programa de recuperação de vegetação, o próprio programa de*
460 *monitoramento hidrogeológico e o controle do sistema de rebaixamento, aqui a gente tem*
461 *a ilustração do local, controle hidrogeológico ao todo nós temos cento e nove pontos entre*
462 *piezômetros e inas pegando toda a nossa empresa e todo ao redor nós temos esse controle,*
463 *uma das coisas que foi condicionante a atual outorga era ampliar essa rede de*
464 *monitoramento, então em azul vocês conseguem ver os nossos instrumentos antes da*



465 outorga e em amarelo a ampliação que a gente fez nesse tempo e tem previsão para
466 continuar ampliando porque nosso interesse é exatamente aumentar o monitoramento para
467 aumentar o controle e fomentar informações para a própria autorização do modelo
468 hidrogeológico, aqui em ilustrativo é o canal de desvio que a gente citou pra vocês, embaixo
469 VT19 que a gente tem tanto em réguas milimétricas contra o sensor automático de medição
470 da vazão, o programa de qualidade de água pegando toda a nossa área diretamente
471 afetada e todo monitor a gente tem esses pontos de monitoramento e a gente faz tanto
472 monitoramento de água subterrânea quanto superficial, subterrânea ao todo nós temos
473 trinta e três pontos de análises trimestrais. com parâmetros solicitados tanto pela própria
474 outorga quanto pela própria licença do empreendimento e tem quatorze pontos com
475 análises mensais das águas superficiais e também toda a listagem de parâmetro, depois
476 se alguém quiser dar uma olhada mais a fundo fica à disposição, a parte de programa de
477 educação ambiental a gente atrela a essa, tem vários tópicos, um deles que a gente faz
478 junto com a comunidade é a parte de recursos hídricos, como eu disse nossos bancos de
479 dados a gente usa os dados oficiais, nós não temos muito controle de como que está a
480 comunidade e forma da gente está próximo a essa comunidade é fazendo palestras,
481 divulgando material, fazendo rodas de conversas informais para divulgar os temas
482 relacionados a recursos hídricos, então tem ai o exemplo da bacia hidrográfica mesmo,
483 como que é feito, qual é o conceito de recursos hídricos, divulgando o que é um comitê, a
484 própria questão da cobrança, a forma de se regularizar, então a gente está disponível para
485 dar esse apoio, a gente faz essas conversas com a comunidade, aqui a gente tem
486 exemplificando todos os centros comunitários que a gente fez essas rodas de conversas
487 ao longo desses anos, a gente distribuiu uma cartilha, aí que tem esse
488 tema divulgando uma aqui uma aqui se alguém quiser verificar fica a disposição a gente
489 tem parceria com a ONG Ser Vivo e tem essa questão de um dos tópicos aí é a agenda
490 azul é a questão do uso da água, melhor forma de se conservar, como regularizar a questão
491 de apps de reserva legal. E também em dois mil e dezoito a gente teve o calendário que a
492 gente distribuiu, foi o calendário sobre conservação de recursos hídricos e em dois mil
493 e dezanove a nossa atuação foi a distribuição de cadernetas e o foco foi relacionado com



494 o pato mergulhão, dentro da caderneta também tem escrito de ações nesse sentido de
495 preservar o recurso hídrico, aqui mais exemplos de palestras que foram realizadas com a
496 comunidade e aí entra a questão do programa de recuperação de vegetação natural,
497 atualmente a gente já tem atuação em mais de quatrocentos hectares e a nossa atuação
498 foi exatamente fazer plantios nessas APPs e cercá-los e preservar a manutenção dessas
499 duram mais cinco anos. No mapa vocês conseguem ver a área de atuação desse programa
500 tanto dentro da propriedade e as apps ampliadas e fora da propriedade a gente ainda cinco
501 apps, junto com a educação ambiental programa de recuperação também quem faz essas
502 palestras para a comunidade atrelar essas ações vem executando tanto na nossa
503 propriedade como na tem o projeto técnico a recuperação da flora que a gente
504 fez também o plantio de mais de cem hectares nas sub bacias do córrego barrinha e do
505 córrego gavião também no intuito de recuperar a área e preservar principalmente essa
506 questão de nascentes e de APP, uma ação que a empresa fez em parceria
507 com o Daepa foi a doação do poço para a comunidade, eles tinham um poço a
508 comunidade aumentou, a demanda aumentou e gente doou esse poço para a
509 comunidade, hoje fica sobre a supervisão do próprio Daepa e eu sei que não o foco no
510 momento discutir as atuais condicionantes porque o processo ele está em renovação,
511 mas hoje essas são as condicionantes da outorga vigente do que a gente mostrou aqui
512 acho que vocês conseguem enxergar que a gente vem cumprindo, tem a questão
513 da porosidade área, as medições da vazão, o monitoramento do nível subterrâneo,
514 reposição do escoamento, garantir oferta de qualidade dos usuários que é exatamente todo
515 o nosso controle de monitoramento, a gente apresenta para o IGAM esse relatório anual e
516 a atualização do modelo e também teve ampliação da região de monitoramento, um dos
517 pontos que vocês também já levantaram, como é a questão do fechamento da mina do
518 córrego bebedouro, a gente tem um plano de fechamento conceitual
519 exatamente aquele direcionado toda a drenagem da cava para o córrego bebedouro e para
520 os próximos anos fazer o executivo desse plano, o conceitual já existe o
521 direcionamento da área é exatamente a respeitar a bacia, como que é feita toda na parte
522 natural da bacia, tentar trazer o mais fiel possível da condição natural, no mais é isso, a



523 gente a disposição, acho que vocês vão ver mais, a gente não apresentou o documentário,
524 tanto eu quanto o Maurício, nossa equipe local esta a disposição para qualquer
525 pergunta”. (1h14min21s) Presidente: “Vamos só para a apresentação final da Supran,
526 depois pode fazer as perguntas, tá, quem tem perguntas para o CTOC, direciona aí nos
527 vamos respondendo, vou passar a palavra para a Supran, para finalizar e iniciar depois das
528 discussões”. (1:14:56) Bruno Ávila (IGAM): “Bom dia a todos, queria dizer que o processo
529 que já foi dito, foi pautado em comitê, porque é uma retificação pautado na possível de
530 outorga grande, eu fiz algumas anotações aqui, que foi dito e apresentado, no processo
531 analise, no processo de outorga a gente realmente faz a analise técnica em cima dos
532 dados apresentados empreendedor e como todos os processos de outorga do estado
533 fica a cargo do empreendedor arcar com esse custeio e o estado faz a analise de
534 parecer técnico em relação a isso, a preocupação nossa fica em cima dos uso múltiplos de
535 bacia dos usuarios dos impactos gerados pela atividade e a questão também em cima dos
536 monitoramento e controle dessas atividades, a fim de evitar algum dano ou impacto ou não
537 estudado ou apresentado e também de forma mitigar os dados daqueles impacto citados
538 ao processo de outorga, então fica cargo desse comitê a realmente fazer essa discussão
539 da viabilidade do empreendimento e poder sanar todas as dúvidas técnicas dos
540 conselheiros e poder pautar essa votação, vou deixar aberto essa questão de discussão,
541 andar um pouquinho mais por causa horário”. (1h16min42) Presidente: “ok, obrigado, então
542 agora nós vamos dar início aos questionamentos, então o Mauricio já se manifestou e ai
543 vocês vão manifestando aí no decorrer das explanções, por favor se indentifiquem e
544 perguntem, direcione a pergunta para quem você quer”.(1h17min12s) Maurício Scalon
545 (FONASC) “então, eu tenho alguns questionamentos aqui. o primeiro eu não se eu
546 direciono para o empreendedor ou para a Semad, com relção a denúncia que foi feita pelo
547 pessoal do Morro Alto, pela oitiva do pessoal CBH do PN1, eu vi uma imagem ali, será que
548 você poderia projetar ai por favor, da apresentação da Mosaic, é uma que mostra a cava,
549 aqueles correços que mostrarm o norte, eles estão que teve um, la em cima é o PN2 e
550 amarelo PN2, ela fez uma fala interessante que vem de encontro ao que o Ze geraldo falou,
551 o lencol freático não tem cerca, não tem dono, então essa cava está bem em cima de um



552 *divisor de águas, não é isso, não está bem em cima exatamente, mas está ao lado dos*
553 *divisores de água, eu quero saber o seguinte, a nascente desse correço em questão que*
554 *foi falado aqui o bebedouro, ele está em que cota, porque eu estou preocupado pelo*
555 *seguinte, primeiro a cota do rebaixamento e a cota da nascente do bebedouro, então vocês*
556 *estão retirando água do lençol freático e retornando para o correço bebedouro, eu quero*
557 *saber a vazão que dá, a montante desse retorno de água do empreendimento, eu queria*
558 *saber a cota do rebaixamento, eu queria saber da Supram e do IGAM se foi considerado*
559 *essa questão do PN1, a outra questão... vou parar por aqui". (1h16min34s) Maurício*
560 *(Mosaic) "A primeira elucidação que a gente tem que ter é que a gente tá tratando de*
561 *rebaixamento de água subterrânea, as nascentes são pontos de descarga dessa*
562 *água subterrânea, e não é via de regra que a bacia superficial é a mesma que a bacia*
563 *subterrânea, a bacia subterrânea ela é delimitada pela estrutura geológica pelo*
564 *aquífero, então foi feito o cadastramento de nascentes, se colocar na figurinha do modelo,*
565 *pra eu determinar essa área modelada e quais correços eu tenho que representar, quais*
566 *simulações possíveis pode ser correços de impacto, nascentes que eu posso apartar, a*
567 *gente fez cadastramento das nascentes de toda a região, considerando todas as bacias e*
568 *sub-bacias com isso a gente determinou, esse é o ponto de descarga é de tal aquífero,*
569 *tanto é que a gente não pega só a área da mineração, a gente trata que correço do barril,*
570 *tanque, grotta, macaubas, o do cavalo e o Morro alto, morro alto a gente pega um pedacinho*
571 *dele ali, porque todos são pontos de descarga da água do aquífero que está ligada ao*
572 *empreendimento, possivelmente essas sub-bacias que o senhor citou, no cadastro foi*
573 *identificado que elas não são pontos de descarga da mesma estrutura hidrogeologia que a*
574 *gente está trabalhando, então ela é correspondente a outra estrutura hidrogeologia que*
575 *mostra que não tem conectividade com esse sistema de rebaixamento, não sei se eu fui*
576 *claro". (1h21min44s) José Teixeira: "O Correço barrinha está no PN1, o correço da grotta,*
577 *o barrinha e o tanque está no outro PN1, outra bacia hidrográfica não é..." (1h22min03s)*
578 *Bruno (IGAM): "Para gente entender o que foi feito, o estudo numérico de simulação de*
579 *rebaixamento ele considerou todos os pontos, todas as nascentes próximas a cava do*
580 *empreendimento, só que a intervenção, a influência do rebaixamento, ela está contida na*



581 *bacia do PN2 o Araguari, mas contudo, apesar do limite das influências estar dentro do*
582 *Araguari, foi solicitado o monitoramento do entorno fora da área de influência, para trazer mais*
583 *segurança para nossa precisão, além daquela que foi determinada uma área de influência*
584 *do empreendimento tem os pontos de monitoramento dentro dessa área, mas também*
585 *existem os pontos de monitoramento fora dessa área, e alguns pontos de monitoramento*
586 *estão sim na bacia do PN1, para a gente entender se há ou não, se pode em relação*
587 *a estrutura instalada lá no PN2, na cava da Mosaic (1h23min00s) Maurício Scalon*
588 *(Fonasc): “Pois bem, a minha preocupação nessa situação que nós estamos discutindo*
589 *aqui é que nós já vimos esse filme antes, aconteceu uma situação similar a esse*
590 *empreendimento lá em Tapira e esse comitê provocou uma audiência pública com*
591 *participação do ministério público com relação, na época era Vale hoje é Mosaic, não é, foi*
592 *um divisor de águas também no local lá, todos os usuários de água do outro lado do divisor,*
593 *ficou a ver navios, precisou fazer uma audiência pública para a Vale na época abastecer*
594 *uma caixa para receber a dessedentação de animais e o uso de água para o ser humano*
595 *lá, então é uma situação muito complicada que a gente preocupa muito com isso, assim,*
596 *eu ouvi um senhor falando ali atrás eu nem vi quem é, eu só anotei o nome dele aqui, seu*
597 *Zico Miranda, que é morador do Salitre, Salitre é um povoado, é um distrito que está*
598 *próximo a lavra, ele está alegando ali que houve queda de oferta de água em função desse*
599 *rebaixamento anterior, eu gostaria de saber se isso foi considerado, se isso foi avaliado, se*
600 *isso foi estudado, segundo, se a situação está tão bem arquitetada com ponto de leitura do*
601 *lençõ freático que corta o PN1 e que alimenta as nascentes do PN1, se por ventura*
602 *acontecer estudos são estudos e situações a gente sabe que pode acontecer, tem questões*
603 *que são matemáticas e outras não, que não dependem só da matemática, eu quero saber*
604 *se a Mosaic tem um plano B, pra abastecer de água todos os outros usos múltiplos que*
605 *estão nessa bacia do bebedouro e se por ventura acontecer a mesma coisa no PN1.”*
606 *(1h25min06s) Bruno Ávila: “Em relação as condições de vazão no cursos d’água no entorno*
607 *do empreendimento, independentemente se existe ou não usuário de água o empreendedor*
608 *vai ter que manter a vazão mínima, vazão referência nessas bacias de cursos, se houver*
609 *essa identificação na diminuição de fluxo, então tendo usuário ou não o fluxo do entorno*



610 *deverão ser mantidos*". (1h25min36s) José Geraldo: *"quem vai fazer o empreendedor*
611 *garantir água pra mim lá, se secar minha nascente*". (1h25min40s) Bruno Ávila: *"A*
612 *condicionante da outorga, o Estado*". (1h25min42s) José Geraldo: *"No papel não adianta*
613 *não, quero ver na prática, se faltar água numa propriedade lá, quem é que vai garantir*".
614 (1h25:49s) Bruno Ávila: *"Ai nesse caso fica a cargo do estado garantir*". (1h26min04s)
615 José Geraldo: *"Eu estou querendo entender como é que vai fazer para garantir para a*
616 *propriedade que não tem água, depois que a nascente secar*". (1h26min12s) Bruno Ávila:
617 *"Vão ter bombeamentos para garantir esse fluxo no curso d'água afluyente, ele tem que*
618 *garantir isso, o bombeamento, o empreendedor mesmo pode falar como será a manutenção*
619 *desse fluxo*". (1h26min27s) José Geraldo: *"Não tem como se faltar água lá, a perda é total*
620 *da propriedade, você entendeu*". (1h26min35s) Maurício Scalon: *"Eu tinha feito mais uma*
621 *pergunta para o Maurício (Mosaic), e ele não respondeu, é da vazão, a montante do ponto*
622 *de recarga de água lá antes e depois do rebaixamento*". Maurício (Mosaic): *"Depois que*
623 *parar o rebaixamento?"* (1h26min50s) Maurício Scalon: *"Antes de vocês colocarem o*
624 *empreendimento vocês fizeram estudos, qual era a vazão?"*. Maurício (Mosaic): *"Uma*
625 *média de seiscentos metros cúbicos por hora*". (1h27min01s) Maurício Scalon: *"E depois*
626 *que vocês fizeram o rebaixamento como é que ficou a montante?"* Maurício (Mosaic): *"A*
627 *montante do Córrego Bebedouro ele está inteirinho dentro da por isso tem a reposição a*
628 *jusante da estrutura da mineração, porque a montante ele fica inteiro dentro da estrutura,*
629 *ai fez o córrego, o canal de desvio, onde essa água é repostada, porque a mineração é um*
630 *processo que vai mineral aquífero*". (1h27min28s) Maria Lúcia: *"A nascente ela é bem a*
631 *ponta da estrutura da cava, então todo canal de desvio ele pega exatamente de onde que*
632 *entra o córrego da nascente já direciona pra continuidade dele a jusante do*
633 *empreendimento*". (1h27min43s) Maurício Scalon: *"Então não tem canal de desvio, o*
634 *córrego é o canal?"* (1h27min46s) Maria Lúcia: *"O córrego virou o canal de desvio dentro*
635 *da mina*". (1h27min54s) Scalon: *"Eu estou fazendo confusão porque vocês ficam falando*
636 *de canal de desvio, então canal de desvio é o córrego*". (1h27min56s) Maria Lúcia: *"É que*
637 *a gente fez o direcionamento e assim só complementando o que o senhor falou, a questão*
638 *da reposição, acho que é exatamente o histórico de Patrocínio que eu mostrei no início*



639 *que mostra o licenciamento desde a época de dois mil traz a vantagem pra gente de uma*
640 *área bem mais monitorada com background das nossas águas, pegando desde de quando*
641 *a gente entrou efetivamente em operação todos os nossos estoques de monitoramento a*
642 *gente tem uma dados então como eu sei se impactou ou não, é toda essa estrutura nossa*
643 *de monitoramento que já vem ai desde de dois mil e três tanto na parte de vazão quanto na*
644 *parte de qualidade de água e a forma de reposição é da mesma da forma que hoje a gente*
645 *tem essa questão do bombeamento para o VT19 é restituía as vazões que foram*
646 *empanturrados”. (1h28min56s): José Teixeira: “O problema é que secou a nascente,*
647 *acabou a água propriedade e a água você precisa dela é todo dia, vai recorrer a quem para*
648 *garantir a água na propriedade da gente se a gente precisa dela todo dia”. Presidente: “Só*
649 *um minutinho, um peço que a pergunta do Maurício respondam, quem quer fazer pergunta*
650 *por favor pergunte, espere responder para depois intervir, porque senão a gente fica num*
651 *debate aqui sem produção, todos vão poder perguntar, mas eu preciso dessa*
652 *urbanidade tanto do empreendedor quando da Supram de forma satisfatória, se a gente*
653 *começar a atravessar não vai ficar bom para ninguém, ninguém vai responder, ninguém vai*
654 *entender, tá, então peço por favor que tenha esse entendimento, então cada um vai fazer*
655 *a pergunta, todos que precisarem vão perguntar e ai vamos aguardar a resposta, para*
656 *depois sim intervir, ok. Quem mais gostaria de fazer uma pergunta? Eu vou deixar o senhor*
657 *falar, eu só vou esperar os conselheiros, aí o senhor vai falar também tá, só deixar os*
658 *conselheiros tirarem as dúvidas, aí depois o senhor vai falar novamente... Luiz Humberto.”*
659 (1h30min34s) Luiz Humberto (DMAE Uberlândia), “*Eu gostaria de fazer algumas perguntas*
660 *para subsidiar as discussões e também para atender algumas dúvidas, a respeito da*
661 *simulação dos impactos dos rebaixamentos apresentados pela MDgeo, em particular na*
662 *tabela na 8.6 do relatório há informações sobre o impacto que será causado nos cursos*
663 *d’água e esse impacto da ordem oitocentos metros cúbicos por hora, quais são os cursos*
664 *d’água especificadamente, eu sei que está descrito no quadro, mas eu gostaria que fosse*
665 *apontados novamente na apresentação os cursos d’água que foram levados em*
666 *consideração na simulação, eu apontando as questões e vocês vão registrando aí que eu*
667 *finalizo a minha fala, tudo bem? A respeito da revisão de outorga que está sendo solicitada,*



668 *está prevista para sustentar a ampliação das atividades minerais, correto, quais são as*
669 *ampliações previstas e quais os cursos d'água que serão impactados por essa ampliação,*
670 *então vejamos, no relatório ele diz de uma ampliação da outorga para atendimento da*
671 *expansão da planta mineraria, gostaria de saber como se dará essa implantação e quais*
672 *os cursos d'água que serão afetados com a implantação, bem outra questão, além das*
673 *análises técnicas apresentadas nos relatórios que eu tive acesso, foram realizadas análises*
674 *de impacto socioeconômico atual e futuro e se o IGAM considerou essas análises*
675 *socioeconômicas atual e futura e uma pergunta parecida inclusive com a do conselheiro*
676 *Maurício, onde ele aponta a respeito do retorno da água bombeada para a calha do córrego,*
677 *gostaria de saber o seguinte, foi considerado ou analisado somente o trecho a jusante da*
678 *foz do bebedouro ou também foi analisado a montante da foz do bebedouro, mas*
679 *especificadamente a nascente até a foz do bebedouro, então assim, na verdade estou*
680 *ponderando a análise de fato num contexto um pouco mais amplo além da área de*
681 *influência, até porque eu não vou discutir os parâmetros, a metodologia para definição da*
682 *área de influência, mas eu creio que, considerando o empreendimento desse porte nós*
683 *não devemos focar somente na área de influência, mas é interessante fazer uma análise*
684 *como um todo, é uma manifestação pessoal, e uma última questão se for necessário eu*
685 *volto as questões posteriormente, foram considerados outras captações ou*
686 *comportamento de outras captações subterrâneas existentes dentro da área de influência*
687 *e fora da área de influência, eu digo sobre o comportamento e isso em função de um*
688 *contexto histórico desde a implantação do empreendimento, são dúvidas que eu acredito*
689 *que devem subsidiar a discussão e atender também alguns questionamentos, obrigado”.*
690 (1h34min46s) *Maria Lúcia: “Bom, quando o senhor fala da abrangência ser só o córrego*
691 *bebedouro, se você tiver prestado a atenção na nossa malha de monitoramento a gente*
692 *tem a cava ao centro e tem a rede de monitoramento ao redor, está vendo ao centro a*
693 *nossa área de mina, e todo ao entorno a gente tem o nosso instrumento de monitoramento,*
694 *exatamente a medição de instrumentos que é o que subsidia as informações do modelo,*
695 *ela leva em si em consideração toda a rede de drenagem ao entorno”.* (1h35min35s)
696 *Freitas: “Bem, eu fiz essa pergunta porque na tabela 8.6 que foi apresentada a dados de*



697 vertedouros, alguns que foram utilizados eu compreendi muito bem, prestei atenção
698 direitinho na apresentação, mas há vertedouros, inclusive fora da área de influência que
699 são monitorados que não foram considerados na análise de impacto, então eu gostaria de
700 saber do IGAM, do Bruno Ávila, se eles deveriam ser considerados ou não, é um pedido
701 de informação com um leigo, eu não estou provocando nenhuma situação, longe disso, é
702 para entender de fato a questão da análise e para auxiliar os outros conselheiros a ter esse
703 entendimento, obrigado”. (1h36min20s) Bruno Ávila: “Esses monitoramentos fora da área
704 de influência são feitos se forem considerados, e serão considerados por todo pedido da
705 outorga, isso é inclusive uma condicionante da portaria de outorga o monitoramento desses
706 cursos d'água, fora da bacia do bebedouro também, mas foram considerados sim esses
707 dados e são dados que são interpretados, já são instalados há alguns tempos e tem essa
708 histórica para fazer o comparativo antes e pós a operação do empreendimento”.
709 (1h37min00s) Sérgio Bronze (ACA) “Esse assunto realmente é muito importante, vou
710 perguntado para nosso morador ali, a respeito, eu também sou agricultor, sou usuário de
711 água para irrigação, e essa preocupação dos que moram lá a região é bruno se realmente
712 houver uma necessidade de socorrer por falta de falta de água isso não acontece da noite
713 do dia, realmente essa preocupação deles é muito justa, eu fui perguntar para nosso
714 morador em relação a primeira dos mil e oitocentos metros cúbicos, antes das minas
715 existirem como eram as nascentes, o volume de água disponível e efeito que isso, a
716 implantação da mina causou, a gente tem consciência que houve prejudicação geral, todas
717 as regiões e todos os usos, as águas nossas estão realmente diminuindo, a gente tem que
718 fazer um trabalho muito forte de produzir água, que é cuidar da preservação, cobertura
719 vegetal, enfim uma serie de coisa que eu acho que o comitê tem que discutir mais pra frente
720 para aumentar essas áreas, mas no momento, eu queria com a empresa essa confirmação,
721 porque o piezômetro ele não me o nível estático desses poços do entorno, se isso houve
722 realmente essa diminuição desses nível estático já que eles não trabalham com retirada,
723 onde não tem o dinâmico, mas pelo menos o nível estático antes da implantação da cava
724 agora com a implantação dos mil e oitocentos e a partir disso eu não vejo como não afetar
725 essas nascentes com o rebaixamento desse tamanho é uma preocupação muito grande,



726 e o pessoal nessas condicionantes essa como foi colocado ali, tá aconteceu, secou a
727 nascente, o cara está cheio de gado na fazenda lá, vai morrer tudo quando é que vai
728 resolver isso, então ou a gente melhora essas condicionantes e coloca uma coisa bem mais
729 restritiva, bem mais justa curta, ou fica difícil aprovar esse negócio só essas informações
730 que vi aqui até agora, queria deixar esse posicionamento, eu queria isso mais claro, com
731 mais segurança, eu não estou seguro de que isso não impacta.” (1h39min47s) Bruno
732 (IGAM) “A questão do impacto realmente, o rebaixamento, a intuição dessa atividade do
733 rebaixamento realmente baixar o nível do lençol, isso é fato, isso vai acontecer, igual eu vi
734 no relatório, isso é para acontecer a outorga é para isso, o empreendedor falou assim, esse
735 nível ele gera um cone de rebaixamento, e como a gente avalia isso, onde que esse cone,
736 qual é a extensão desse cone de rebaixamento, o que esse cone vai gerar de impacto, se
737 tiver uma nascente, ou um curso d'água dentro desse raio de impacto, com certeza ele vai
738 ser impactado, isso é fato, o que a gente faz na nossa avaliação, é o que está sendo
739 impactado, aqui mostra o mapa da propriedade do empreendedor e mostra na linha
740 vermelha quais são o possível impacto pelo cone de rebaixamento, então vocês podem
741 ver grande parte do empreendimento do cone de rebaixamento está na linha do
742 empreendedor, e que de fato o que está ali dentro possivelmente poderá ser impactado,
743 possivelmente será impactado esse rebaixamento. O córrego do bebedouro em si tem
744 algumas nascentes na bacia do bebedouro, a gente está simulando umas nascentes ao sul
745 do empreendimento que possivelmente serão impactadas, contudo ele vai verter para
746 alguma rede de monitoramento, onde será restituída essa vazão, essa água, ele vão retirar
747 a água de dentro da cava e restituir logo abaixo onde há o córrego d'água, nesse caso a
748 cava da mina está bem na cabeceira do córrego bebedouro, então a nascente do córrego
749 bebedouro ela vai... na verdade ela já secou, neh, onde é a montante, talvez direcione isso
750 para o canal, esse canal feito de concreto, e esse canal deságua logo abaixo do
751 empreendimento onde não há atividade mineraria mais e esse canal tem que garantir essa
752 vazão, esse fluxo mínimo, em relação a que seu Zico falou para nós, dificilmente essa
753 atividade vai impactar na disponibilidade de água em Salitre de Minas, basicamente por
754 dois motivos, a sede está fora do entorno da formação geológica ali, divisão de água



755 subterrânea e o distrito está abaixo da cota da mina, a mina está numa porção mais alta da
756 bacia, o que acontece, a três mil e trezentos estamos retirando com uma vazão, essa vazão
757 que o pessoal está tentando falar aqui que não existira uma ampliação daquilo que já foi
758 licenciado, a atividade não vai ser ampliada, ela vai manter dentro daquilo que já foi feito,
759 já foi autorizado fazer, só que foi percebido que aquela vazão de mil e oitocentos por hora,
760 não foi capaz de trazer uma estabilidade, ou seja está tendo um rendimento maior do que
761 aquilo que foi previsto, por dois motivos, hoje os números de dados são mais reais, porque
762 a cava está aberta e consegue trazer os números de dados reais e como não houve o pré-
763 rebaixamento agora realmente eles vão ter que fazer esses dois primeiros anos que existe
764 o pico de vazão, vai secar um pouco o interior da cava, principalmente a profundidade e
765 depois essa vazão ela vem diminuindo voltando para aquilo que foi previsto dos mil e
766 oitocentos, acho que no terceiro ano já o gráfico mostra mais estabilizado esses mil e
767 oitocentos até menos que isso, então os impactos que foram levantados e os usuários que
768 foram identificados tanto para o sistema quanto por vistorias e também por imagens
769 satélites a gente conseguiu identificar que nesse caso não tem usuário impactado
770 diretamente pelo rebaixamento, contudo foi solicitado a ampliação da rede de
771 monitoramento para nos trazer mais segurança em relação a isso, caso haja esse impacto,
772 esse extrapolamento do que foi previsto o empreendedor deverá garantir uma vazão
773 mínima e isso independentemente se tem ou não usuários de água, se o curso de água
774 não tiver nenhum usuário, mesmo assim o empreendedor deverá manter essa vazão
775 mínima do curso d'água, então quando a gente fala de usuários, tendo ou não o
776 empreendedor deverá garantir isso, caso ai, tem uma regra muito clara para a gente
777 entender a responsabilidade, a gente está outorgando uma coisa com regras pré-
778 estabelecidas com os estudos apresentados, caso o usuário ou o empreendedor não
779 cumpra essa regra, isso tem que ser fiscalizado, tem que ser penalizado, tem que ser
780 requerido a abdicação desse impacto. A gente outorga de uma forma se o empreendedor
781 não cumpre com aquilo ai sim a gente tem que trabalhar isso de outra forma, agente pré-
782 estabelece as regras e as regras devem ser seguidas, se as regras não forem seguidas, a
783 gente não pode levar para o lado de que o que a gente fala aqui não vai ser cumprido, então



784 *esse procedimento não estria sendo cumprido*". (1h45min41s) Bronze: "Só uma parte para
785 *esclarecer, uma das minhas colocações que eu falei da cota, é o seguinte, eu acho que*
786 *uma cota de drenagem, com o aprofundamento da cava, a tendência é ir se rebaixando,*
787 *então eu não sei qual, quanto mais de rebaixamento até os vinte anos previstos de*
788 *operação, quanto mais vai rebaixar a cava de extração, e é isso que vai manter esse*
789 *outorga, tudo bem, para drenar essa água lá, mas quanto mais você rebaixa a cava, mais*
790 *você tende rebaixar o lençol, e ai é a dificuldade e a segurança que a gente quer para o*
791 *entorno, hoje está dentro da empresa, tá, mas a hora que ela estiver no finalzinho, ela não*
792 *vai chegar a atingir ninguém fora? Essa segurança vocês têm que passar para a gente e*
793 *para o pessoal, eles só precisam disso, a garantia de que eles não vão ficar sem água*
794 *amanhã ou depois, a coisa é por ai...". (1h46min45s) Maurício (Mosaic): "Respondendo o*
795 *seu questionamento, essa área tracejada em vermelho é a área simulada para os vinte*
796 *anos que seria área de influência o rebaixamento, então ela já está mapeada e já está*
797 *prevista e a gente vai acompanhar se ela vai acontecer mesmo, é isso que o pessoal está*
798 *falando, esses pontos de monitoramento é para ver se ela está se desenvolvendo desse*
799 *jeito, a gente já previu então a gente já sabe os pontos que a gente tem que estar atento,*
800 *que a gente tem que ficar com foco, e ai caso identifique, na simulação já vai prever, porque*
801 *os dados vão aumentando e a gente consegue atuar antes até que ocorra." (1h47min29s)*
802 Maria Lúcia: "E o acompanhamento disso da nossa condicionante e a periodicidade, o
803 *próprio monitoramento já vai indicando essa alteração, não é de uma hora para hora, de*
804 *repente um dia nossos dados estão ok e de repente altera... exatamente esse indicativos*
805 *ao longo do tempo que é o alerta para a gente tomar uma atitude antes que o impacto*
806 *aconteça, e a reposição quando a gente fala é direcionada direto na nascente, então toda*
807 *do mapeamento que por ventura aconteça qualquer coisa, a reposição é na nascente que*
808 *não pode ser afetada, e a gente dando a vazão para ela automaticamente o restante do*
809 *corpo hídrico..." (1h48min17s) Bronzi: "Eu entendi bem que está mantendo jogando a água*
810 *no córrego enfim... as águas que faziam o córrego fluir continuarão fluindo, agora vou fazer*
811 *uma sugestão que eu vi lá nas condicionantes de manter o uso múltiplo e atender os*
812 *usuários outorgados, eu queria mudar isso nas condicionantes, não são só os usuários*



813 *outorgados a gente sabe muito bem eles já colocaram que muitos usuários atuais não estão*
814 *outorgados, estão fora da regra, fora da lei, tudo bem, mas são usuários e estão lá, então*
815 *os usuários nesse caso eu tiraria a palavra outorgado, porque na verdade a gente vai ter*
816 *que pensar em todo mundo, e logico sim, fazer uma campanha para que todo mundo peça*
817 *sua outorga e regularize, mas nessa condicionante como está colocado limita só esse*
818 *pessoal então não é legal eu acho.” (1h49min15s) Bruno Ávila: “Só respondendo a um outro*
819 *questionamento seu anterior, que em relação a qualquer alteração do projeto, retificação*
820 *se tiver que afunilar mais essa cava, ampliar essa cava, ampliar esse cone, toda retificação*
821 *tem passar pelo comitê, inclusive esse é um caso que está sendo discutido aqui hoje, em*
822 *relação a manutenção, só lembrando que tendo ou não usuários, os dados deverá ser*
823 *mantido independente do fluxo, então hoje já tem uma regra que eu consigo outorgar no*
824 *máximo cinquenta por cento daquele sete e dez, do usuário não, então ele estando lá de*
825 *forma clandestina ou outorgado o menino, o curso da água tem que ser mantido, então*
826 *vai garantir tanto para o outorgado ou o clandestino o fluxo mínimo da água, agora eu*
827 *discordo em retirar essa questão do outorgado, porque qual vai ser a regra, o que que o*
828 *cara usa, ele tem que saber, e hoje principalmente os pequenos usuários hoje ficou muito*
829 *simples o processo de regularização de cadastro insignificante, até gratuito hoje, sai de um*
830 *dia para outro, é muito fácil o acesso a isso, então que deve ser sim, primeiramente todo*
831 *usuário por regra tem que ser cadastrado, ele que tem regularizado, isso é fato, e para*
832 *gente conseguir manter e fazer uma gestão de recursos hídricos, garantir todos os múltiplos*
833 *a gente tem que partir de uma base de dados e essa base de dados não vai trazer essas*
834 *condições o que esse cara está sendo atingindo, o que ele está sendo prejudicado, quanto*
835 *de água que ele precisa, que ele solicitou que está regularizado, entendeu, por isso eu acho*
836 *que tem que ser mantido o texto da forma que está para isso, a gente pode representar o*
837 *outorgados, mesmo o porquê a gente não pode outorgar, regularizar mais se o cinquenta*
838 *por cento esteja... neh, nesses casos, então é isso minha observação”. (1h51min21s) Luiz*
839 *Humberto (DMAE), “As minhas perguntas não foram respondidas presidente, então eu*
840 *gostaria que fossem respondidas de forma bem objetiva, sim não, pronto, bem breve*
841 *mesmo, é o seguinte, primeiro ponto na tabela 8.5 há os valores de impacto simulados, ai*



842 *eu tenho os vertedouros, eu queria saber onde está o vertedouro vinte e um, aponta para*
843 *mim onde está o vertedouro vinte e um, está dentro do relatório da MDGeo, é porque eu*
844 *não vi essa informação na apresentação, posso estar equivocado, se tiver ai beleza...*
845 *aponta lá para mim, para todo ver, por gentileza... ai é o VT21 que é a área alagada? VT19?"*
846 *(1h52min57s) Maria Lúcia: "O VT19 pega aqui mais embaixo, exatamente ele pega toda*
847 *essa região." Luiz Humberto (DMAE) "Ok, então por enquanto bacia do bebedouro, VT14?*
848 *eu quero saber todos que estão aqui, ok, então veja bem eu fiz uma análise, o VT14 está*
849 *fora da bacia do bebedouro, é uma micro drenagem fora do bebedouro, beleza, VT 15? OK,*
850 *VT08? ok perfeito, VT07? Próximo ao outro, tá. A pergunta é, se eu fiz a análise dos*
851 *impactos sobre os recursos hídricos na bacia do bebedouro, e uma micro drenagem fora*
852 *da bacia do bebedouro, porque eu não fiz também em outras micro drenagens ali no caso*
853 *a esquerda, que é justamente onde o Morro Alto, que é justamente onde está o pedido de*
854 *vista, por que eu não tenho analise nesse ponto? Bom, essa é uma dúvida minha que eu*
855 *gostaria de entender o método...o Bruno por gentileza, você me desculpa é porque o*
856 *relatório é da MDGeo, o rapaz está aí da MDGeo, deixa ele responder isso para mim, eu*
857 *quero saber porque..." (1h55min00s) Maurício (MDGeo) "Então, igual eu falei um pouco*
858 *antes, a delimitação do modelo ela é gerada pelo que? Eu vou primeiro para o campo,*
859 *gastar sola da bota, cadastrar as nascentes e determinar esses pontos de descarga de*
860 *água do aquífero, eu caracterizando cada ponto de descarga de água do aquífero eu vou*
861 *definir a estrutura desse aquífero está relacionado, o modelo ele vai considerar todo o*
862 *aquífero que tem todas as nascentes do aquífero de interesse, por isso que eu não*
863 *considero as vezes uma nascente mais a via leste, ou uma nascente mais a sul, ou essas*
864 *nascentes mais a oeste, porque elas representam outro sistema aquífero ai eu teria que*
865 *modelar outro sistema aquífero ver a influência de outros sistemas nesse que não tem, que*
866 *não é o sistema que a mineração está entrando, e aquele ponto ali, Morro Alto, ele é nosso*
867 *ponto dez de descarga da nascente trinta e um cadastrada e em dois mil e três no modelo*
868 *numérico, o cadastramento de nascente também é outra coisa que é importante ressaltar,*
869 *ele é realizado durante o período seco do ano hidrológico, para eu garantir que eu estou*
870 *cadastrando a descarga subterrânea, que a influência daquele ponto está sendo mantida,*



871 *aquela água da nascente está sendo mantida exclusivamente por água subterrânea, caiu*
872 *água da chuva infiltrou e ela se descarregando naquele ponto, está ok”. (1h56min38s) Luiz*
873 *Humberto) “Então vejamos, onde está escrito SAL31 é lá o Morro Alto neh, e só fechando*
874 *então, aqui está escrito assim, veja bem gente tem informações que são técnicas nem tudo*
875 *está tão claro, acho que é natural a pergunta, está escrito, vazão do inventário vinte e seis*
876 *do quadro de dois mil e três, essa vazão é sua vazão de referência para o modelo, perfeito?*
877 *Estou satisfeito, obrigado”. (1h57min18s) Maria Lúcia: “Só complementar as*
878 *outras perguntas que você fez Luiz, a questão do impacto socioeconômico, que é do nosso*
879 *licenciamento, então o rebaixamento ele é pouco impacto considerado na avaliação de*
880 *impactos e exatamente essa questão social foi toda mapeada e a gente tem uma diretora*
881 *de relações institucionais com a comunidade que vai acompanhando o diagnostico desse*
882 *entorno do empreendimento, então foi mapeado, a outra que você falou se há ampliação*
883 *da lavra, a área da lavra em si, o licenciamento ele já contempla toda, não é uma ampliação,*
884 *é o correr natural da cava, é a abertura da mina mesmo em si para a área licenciada, então*
885 *a gente não está ampliando o empreendimento, já é o que é considerado licenciado hoje”.*
886 *(1h58min11s): Ivone Borges (Codau Uberaba), “eu não sou da área de engenharia e*
887 *geologia, vou fazer algumas perguntas até como curiosa e cidadã, se não houver esse*
888 *procedimento, qual outra opção a empresa tem? Se não tiver o rebaixamento tem um plano*
889 *B? Primeira pergunta, segunda, é o seguinte minha dúvida, eu vi ali no programa de*
890 *educação ambiental, e nos programas socioambientais que você disse que tem, tem algum*
891 *processo de manejo, solo, alguma demanda de recuperação demanda hídrica, já que*
892 *estamos discutindo tanto que a gente pode ficar sem água nessa região, se há outra*
893 *procedimento, e se feito todo esse processo, hoje tem algumas cartilhas, reuniões, eu não*
894 *sei se seria necessário nesse momento que for aprovado pelo órgão se teria alguma*
895 *necessidade de uma conferência nos municípios entorno ou na comunidade afetada, por*
896 *último eu queria fazer uma pergunta também, dos programas de recuperação nós estamos*
897 *vivenciando um momento em que a empresa sofreu um desgaste muito grande, as*
898 *dúvidas que foram surgindo, foram todos por desgaste que a empresa sofreu por vários*
899 *outros motivos, então eu acho que é o momento da gente tirar as dúvidas assim não*



900 *fazendo esse processo tem um plano B? não', então tem que fazer esse, ok, daqui quanto*
901 *tempo vocês vão voltar com o mesmo procedimento, com um novo pedido de processo de*
902 *outorga, e monitorar significa sim estar atento, mas e ai, aconteceu algum procedimento,*
903 *quais vão ser essas medidas imediatas talvez, ou a longo prazo para recuperar, eu estou*
904 *monitorando, está indo mal, e ai, como a gente vai rever esses impactos que estão sendo*
905 *causados principalmente nas minas e na região dos produtores, obrigado". (2h01min10s)*
906 *Maurício (MDGeo) "Só falar um pouco do processo de rebaixamento, a necessidade do*
907 *rebaixamento em mineração ocorreu a partir da década de oitenta quando as minerações*
908 *de ferro do quadrilátero ferrífero da RPE na época chegaram no nível d'água porque antes*
909 *não tinha necessidade de rebaixamento, eram todas minas a seco, até a década de oitenta,*
910 *a partir da década de oitenta foi que começou o estudo de rebaixamento para conseguir*
911 *minerar a seco e até hoje é essa a cartilha seguida no brasil, depois disso foi feito esse*
912 *manual de técnicas de acompanhamento de rebaixamento, que é o capítulo que eu falei,*
913 *quatro do manual do IGAM, que 'eu para o estado de minas gerais é uma vitória, único*
914 *estado que tem essa ferramenta de controle do órgão e de execução pelo minerador em*
915 *si". (2h02min10s) Maria Lúcia: "Como o Mauricio falou nós temos um plano B, nós*
916 *trabalhamos com caminhão fora de estrada para ele andar na mina, se tem rebaixado não*
917 *tem operacionalidade, a gente tem toda a recuperação das apps e preservação ai das*
918 *nascentes dentro da nossa propriedade são essas áreas ai que estão em destaque e do*
919 *lado esquerdo tem cinco, nascentes que a gente já fez a recuperação dessas apps, vale*
920 *destacar que próprio programa de educação ambiental a nível estadual ele sofreu uma*
921 *alteração da legislação e inclusive toda a população do programa a gente tem que fazer*
922 *um diagnóstico socio participativo com a comunidade, para elencar quais são os principais*
923 *pontos que devem ser tratados em conjunto comunidade e empreendedor é o que a gente*
924 *já vem fazendo". (2h03min13s) Leonardo (Mosaic) "Bom dia, deixa eu me apresentar eu*
925 *sou gerente de meio ambiente da unidade de Patrocínio, estou chegando recentemente na*
926 *companhia para também suportar o time aqui, primeiro lugar queria parabenizar o comitê,*
927 *fico muito feliz de estar aqui, eu fui atuante também nesse segmento na Bahia, quando eu*
928 *trabalhava na Bahia, tive dezesseis anos de bacias do rio Itapuru, tive a oportunidade de*



929 *participar da diretoria como vice presidente durante dois mandados, já fui usuário, já tive*
930 *em todas as partes então bem a trajetória de cada um e sei a importância desse fórum para*
931 *a gente poder esclarecer realmente todas as dúvidas e ter esse segmento cada vez mais*
932 *claro e bem definido para todos. As perguntas que foram feitas aqui elas foram muito*
933 *interessantes, perguntas técnicas, perguntas esclarecedoras, mas eu acho que a fala do*
934 *nosso colega ali ela talvez seja a fala fundamental, porque é a fala da segurança, a gente*
935 *está aqui hoje para mostrar tecnicamente para vocês informações e dar essa segurança*
936 *através do nível de segurança técnica que a gente consegue chegar, de quais são as*
937 *perspectivas que a gente tem para os próximos períodos, os trabalhos que a gente tem, a*
938 *gente tem perspectiva de cinco, dez, quinze até vinte anos, só que gente tem que ter em*
939 *mente uma informação que eu acho que é a primeira garantia que nos traz uma maior*
940 *tranquilidade que é efetivamente a obrigatoriedade do processo de monitoramento de*
941 *dados que são coletados com uma periodicidade até diária e que são submetidos e*
942 *protocolados no argumental com a frequência regular que são dados públicos que a*
943 *qualquer momento nós podemos trazer seja via comitê, via órgão, seja via empresa, para*
944 *acompanhamento e discussão durante o comitê, eu acho que essa construção ela também*
945 *feita a quatro mãos ela causa também essa transparência, essa segurança que eu acho*
946 *que é importante, existem aspectos técnicos, existem aspectos sociais, existem aspectos*
947 *de usuários que estão relacionados ao processo e esse acompanhamento periódico ele é*
948 *fundamental para que a gente construa essa relação de confiança, de acompanhamento*
949 *de monitoramento durante o processo, porque a gente traz aqui algumas preocupações*
950 *realmente de que vai acontecer se a mina aprofundar, o que vai acontecer se.. é tanto se,*
951 *para um horizonte de tempo tão grande que a gente nem sabe o que vai acontecer*
952 *como que o país vai estar daqui cinco anos, e a outorga ela é um processo de validade de*
953 *cinco anos, a gente vai ter dados sendo gerado a todo momento durante esses cinco anos*
954 *que a gente vai poder vir aqui junto com vocês analisar, interpretar acompanhar, porque já*
955 *é fato que pela área de abrangência do estudo do empreendimento que no próximos cinco*
956 *anos não tenha interferência prevista, se a gente mostra aqui que não tem nos vinte, quem*
957 *dirá nos cinco, então a minha sugestão como empreendedor, como conhecedor do*



958 *processo de comitê, que a gente possa utilizar esse processo, esse instrumento para fazer*
959 *esse acompanhamento durante o período que eu acho que essas inseguranças que a gente*
960 *tem, que a gente traz aqui que acho que são totalmente pertinentes podem ser*
961 *acompanhados durante o processo de vigência da outorga através do processo de*
962 *condicionante já nos dá um respaldo, e respondendo também o colega José Geraldo eu*
963 *acho que quando isso for construído realmente entre nós essa segurança é muito maior,*
964 *porque ela feita paulatinamente, à medida que eu tenho dados que são trazidos, vão sendo*
965 *analisados e gente não precisa dessa esfera de quem vai nos garantir, o comitê como*
966 *instrumento de suporte ao processo de gestão hídrica, ele pode a qualquer momento fazer*
967 *uma recomendação, fazer uma sugestão, e aí a gente vai ter dados reais para poder fazer*
968 *essa avaliação, esse acompanhamento durante a vigência da outorga, como foi falado aqui,*
969 *isso é importante, é importantíssimo para o negócio, não existe plano B, não tem se operar*
970 *uma mina a céu aberto sem fazer o rebaixamento do lençol, não existe esse aspecto*
971 *ambiental que está sendo discutido existe o aspecto social de quase mil pessoas*
972 *empregadas diretamente e aí converte isso na distribuição de todos esse recurso financeiro*
973 *da região qual que é a importância disso para Patrocínio para essas comunidades que*
974 *possivelmente tem trabalhadores também, tem esses outros aspectos que precisam ser*
975 *ponderados, então a minha sugestão para o comitê é que realmente aqui gente possa*
976 *durante essa vigência de cinco anos da outorga utilizar os instrumentos que já existem de*
977 *monitoramento, de condicionante, para que a gente possa fazer esse acompanhamento e*
978 *ir tirando essas dúvidas e tendo essa tranquilidade do acompanhamento do processo como*
979 *já tem hoje, então queria realmente agradecer a vocês a oportunidade de participar e*
980 *realmente colocar a empresa e todo time técnico à disposição durante a vigência do*
981 *processo para que a gente possa fazer esse acompanhamento juntos e tendo esse*
982 *entendimento, esse detalhamento, aprofundamento de informação que for necessária”.*
983 *(1h09min09s) Fernando Cezar Juliatti: “Bom dia, eu não vou fazer uma pergunta direta, eu*
984 *sou da Mosaic, eu quero fazer apenas uma ponderação para ajudar nas discussões e*
985 *depois nos encaminhamentos porque como representante de entidade lá a gente sabe toda*
986 *atividade econômica ela causa uma perda, o colega de Patrocínio colocou problema*



987 *sonoro, a questão sonora dos vagões transitarem durante o dia e muitas vezes a noite, só*
988 *fazer uma plano com essa questão, mas a questão hídrica, vou pautar um pouco até por*
989 *ser conselho paralelo do programa Água Boa do Paraná, Itaipu, um programa muito sério,*
990 *desde o pequeno, médio, até o grande empresário, toda sociedade...o que aconteceu, o*
991 *Sérgio comentou com o colega lá... os mananciais estão secando, ocorrências do passado,*
992 *atividade de veredas e tudo mais, não vou entrar no mérito, escassez talvez de recursos*
993 *hídricos durante os anos ai pela pluviosidade, mas eu quero, eu vou perguntar ao comitê,*
994 *onde é que está a organização via, não para o empresário, a sociedade civil organizada,*
995 *para recuperar toda a bacia hidrográfica, cadê esse projeto, cadê esse planejamento,*
996 *Mosaic ainda pediu, e vai voltar a pedir... os empreendedores daqui vão ter que votar, cadê*
997 *esse plano de recuperação que foi lá no Paraná, cadê, eu sei que tem muitos profissionais*
998 *envolvidos na atividade econômica, então todos prejudicados, a questão de passar pela*
999 *IGAM e o comitê aprovar, está vendo ai, tem todo um planejamento, mas sabe que o*
1000 *recurso hídrico está cada vez mais escasso, e ai eu cobrar do comitê como membro, como*
1001 *conselheiro. É um grande projeto envolvendo a sociedade civil organiza, uni verdades,*
1002 *órgãos de extensão e usuários. Vamos ver lá no exemplo do Paraná, só isso. Presidente:*
1003 *Obrigado, algum conselheiro quer falar mais? Professor Silvio? Eu vou encerrar as*
1004 *inscrições... então Silvio, Vagner e depois a gente volta a palavra para o Zico neh, para tirar*
1005 *as dúvidas, os conselheiros por favor esse momento é de tirar as dúvidas, colocar os*
1006 *posicionamentos”. (2h12min00s) Sylvio (Universidade federal de Uberlândia), “Eu vou*
1007 *as fazer as perguntas e gostaria que elas fossem respondidas imediatamente, após, eu não*
1008 *queria acumular perguntas não, porque nesse processo a gente tem perdido as algumas*
1009 *perguntas, então eu vou... Primeira pergunta. Por que está sendo feita a solicitação? Eu*
1010 *queria que deixasse claro para todo mundo aqui a motivação que a empresa tem para fazer*
1011 *essa solicitação”. (2h12min54s) Maria Lúcia: “É a questão do... que ficou, do tempo da*
1012 *outorga de dois anos, o modelo anterior ele previa ter dois anos de pré-rebaixamento antes*
1013 *da operação...”. Professor Sylvio: “Não, não, por favor, não é isso, porque é que se faz o*
1014 *rebaixamento do lençol na cava, por que é que faz, o motivo técnico”. (2h13min14s)*
1015 *Maurício (MDGeo): “Para gente conseguir retirar o minério a seco”. (2h13min18s)*



1016 “Para retirar o minério a seco, porque isso diminui os custos de operação e aumenta a
1017 segurança de operação”. (2h13min21s) “Estabilidade do talude, tem...”. Professor Sylvio:
1018 “Nós estamos falando de um procedimento que está diretamente relacionado a
1019 operacionalidade, a lucratividade da mina, extrair minério a seco é muito mais barato que
1020 extrair minério úmido, nós estamos falando disso, nós não estamos do rebaixamento, do
1021 corte, não é disso que estamos falando, estamos falando de tirar a água do entorno da mina
1022 para garantir a operacionalidade dela, é disso que nós estamos falando, não sei se isso
1023 estava claro, então acho que era bom deixar claro isso para todo mundo, a próxima
1024 pergunta é o seguinte, o divisor de águas que se aproxima da área de cava como foi já
1025 colocado inclusive por vocês ele não é concordante com o divisor de águas geológico, ele
1026 não é concordante, eu não sei se o mergulho é favorável ou contrário a indicação da cava,
1027 eu não sei eu não a estrutura geológica ali, mas eu não em momento nenhum por exemplo,
1028 eu não vi isso postado, no relatório que foi entregue, qual é o comportamento da estrutura
1029 geológica, porque eu estou falando isso, porque muito próximo ali do divisor de águas, mas
1030 já na área do PN1 eu tenho nascente estabelecidas ali, e é retirada de água, o aumento de
1031 retirada de água ele pode sim afetar essas nascentes, mas não tem um poço de
1032 monitoramento lá, é essa questão que está sendo colocada aqui, não é a questão da água
1033 que vai ser retirada e jogada para o mesmo córrego, eu estou questionando é o efeito fora
1034 da área, que é a dúvida que tem o pessoal do Morro Alto, e essa dúvida não está
1035 sendo trazida, não está sendo respondida”. (2h16min29s) Maurício (MDGeo): “Então
1036 recapitulando a questão da estrutura geológica, que é tratada, cadastrada, estudada, como
1037 um sistema, é uma intrusão neóalcalina, carbonatítica e em volta nessa região quando a
1038 gente realizou o cadastro de nascentes, as nascentes, os pontos de descarga de água
1039 foram caracterizados como vindo de outra estrutura, de outro aquífero, por isso a gente está
1040 tratando dessa estrutura dentro da...teria que ter uma mapa geológico aqui agora...Esse é
1041 mapa geológico da estrutura de estudo onde a gente considera e coloca todas as
1042 drenagens que foram mapeadas e essa geologia representada dentro do modelo numérico,
1043 então a gente tem todos os córregos ai, o Macaúbas, aquele pedacinho do Córrego Morro
1044 Alto que foi apresentado só vocês lembrem da imagem do modelo e essa é representação



1045 *de geologia do aquífero*". (2h24min45s) Sylvio (UFU): "Esse mapa é das formações
1046 *geológicas presentes, não é, ai por exemplo não está mapeado o direcionamento das*
1047 *camadas, ai não tem o fluxo hídrico dinâmico, mas eu observo que ao norte da figura*
1048 *apresentada existe já a representação de dois córregos que não estão presentes naqueles*
1049 *pontos de monitoramento que são vertentes do PN1 dentro da área geológica apresentada,*
1050 *se não me engano estrutura dômica, a estrutura dômica ela tem já uma característica de*
1051 *superficialidade e geralmente as camadas são orientadas da mesma maneira, do centro*
1052 *para externo, então a questão é porque essas áreas que vão para o PN1 são*
1053 *representadas, não estão os números a respeito do efeito da retirada de água não se*
1054 *apresenta?"* (2h25min43s) Maurício (MDGeo): "O senhor está falando dessas duas
1055 *drenagens que aparecem ali, são drenagens da época do inventario do cadastro de*
1056 *nascentes que elas estão intermitentes, são drenagens exclusivamente de água oriunda da*
1057 *chuva, não é perene, assim que a gente trata, ela não está o ano todo com água, ela não*
1058 *corresponde a água do aquífero*". (2h26min04s) Sylvio: "E aquelas na parte amarela, uma
1059 *nascente na parte amarela também não?"* (2h26min13s) Maurício (MDGeo): "Todas foram
1060 *consideradas no modelo numérico. A nascente dele foi considerado, o modelo numérico foi*
1061 *simulado*". (2h26min30s) Bruno Ávila: "Só lembrando que foi considerado tanto o recurso
1062 *d'água do PN1 e no PN2, no estudo numérico para poder a simulação desse rebaixamento*
1063 *foram considerados. Foram considerados no estudo.*" Presidente: "Mais alguma
1064 *observação professor?"* (2h27min12s) Bruno Ávila: "Sim, só para falar que a gente faz um
1065 *parecer, o estudo ele é bem... tem várias informações que nos traz subsídio para fazer o*
1066 *parecer técnico, então tem vários estudos, não se esse que o senhor está falando, mas tem*
1067 *vários outros também, com várias informações, de fluxo, de base de dados subterrâneos,*
1068 *tem todos esses direcionamentos*". Presidente: "Mais alguma observação?" (2h27min49s)
1069 Luiz Humberto (DMAE): "Só por gentileza, para subsidiar esse comentário do professor, o
1070 *mapa 5.4 que é um mapa potenciométrico, ele tem o sentido de fluxo*". (2h28min04s)
1071 Maurício (MDGeo): "É, tem o fluxo, que o fluxo desse mapa..." (2h28min45s) Luiz Humberto:
1072 "Dá um zoom, aí dá só uma passada nos sentidos de fluxo ai, na região geológica que o
1073 *professor comentando*". (2h28min50s) Maurício (MDGeo): "A gente aqui a estrutura dômica



1074 aqui, que vocês podem ver na imagem que ela é circular e a gente tem esse sentido de
1075 fluxo de norte para sul nessa região e aqui por conta dos pontos de rebaixamento esse
1076 pequeno influência do poço na cava local, neh, ai essa estrutura se a gente observar nos
1077 pontos de monitoramento a gente foi simulado, ela mantém o mesmo fluxo é o mapa
1078 potencio métrico representado no modelo, e ela corresponde exatamente ali, só que aqui a
1079 gente consegue um melhor detalhe do que a gente tem no físico, esses dados todos foram
1080 analisados pelo processo antes de dar a primeira outorga”. Presidente: “Ok, mais alguma
1081 coisa?” Wagner (Prefeitura Municipal de Serra do Salitre): “Tendo sido acredito que
1082 colocado aqui então que foi levado em consideração sim a estrutura dômica lá neh,
1083 respondeu já uma das minhas perguntas aqui, eu queria saber do seu José Geraldo, eu sei
1084 que a pauta está com o senhor, se a propriedade do senhor está abaixo do ponto de
1085 reposição que a empresa disse que fez, me desculpe eu sou leigo, fez um desvio do córrego
1086 que abastecia a propriedade e foi reposto integralmente ao meu entender, segundo a moça
1087 falou que foi reposto integralmente e isso surgiu a dúvida aqui quando eles falaram sobre
1088 impacto positivo que além dessa reposição que estaria tendo uma vazão até maior do que
1089 anterior, eu fiquei perdido nisso ai, senão não teria como então... para eu poder entender
1090 o questionamento do seu José Geraldo que diz que a nascente dele já diminuiu cinquenta
1091 por cento dos anos para cá, e a outra que tendo sido levado em consideração todos os
1092 estudos, o Bruno tinha me falado que desde dois mil e oito para ser aprovado o parecer
1093 anterior desde dois mil e dezesseis, se nesse prazo os usuários lá se foi identificado essa
1094 diminuição do abastecimento e se houve alguma manifestação junto aos órgãos ambientais
1095 e junto à o ministério público e outras esferas.” (2h31min34s) José Geraldo: “O Vaguinho
1096 todo o Morro Alto está a noroeste na cabeceira inclusive vai até o chapadão do céu, então
1097 se você fizer o rebaixamento tudo indica que a nascente superior vai imergir talvez mais
1098 abaixo, vai rebaixar, então a nascente a tendência dela é imergir abaixo, então a gente vai
1099 ficar lá na posição, é praticamente ficar sem água na cabeceira, assim, o entendimento meu
1100 sobre a dificuldade nossa lá, porque todo mundo lá usa água de nascente, nem que seja
1101 um caninho de meia polegada, tira lá da nascente, as vezes é canalizado a dois quilometro
1102 de distância até nossas residências, então, varias e varias, dezenas e dezenas de



1103 *propriedade no entorno. Aproveitando a oportunidade eu queria que a MDGeo*
1104 *apresentasse o mapa geral do perímetro da área dela, no meu entendimento, como constei*
1105 *inclui propriedades de terceiros que não foi especificada. A MDGeo aí... o perímetro da*
1106 *área...aquele perímetro em branco, traçado em branco e outros aí em vermelho. Esse*
1107 *perímetro ai em vermelho, nesse ai quando tem propriedade de terceiros e não está sendo*
1108 *especificado é uma área encravada de oitenta e quatro hectares segundo o que consta no*
1109 *cadastro ambiental, está entre o P05, P04 e o P03, tem uma área de oitenta e quatro*
1110 *hectares encravada que não consta no mapa, eu achava que seria importante para quem*
1111 *autorizando ter ciência desse fato”. (2h35min04s) Bruno Ávila: “O mapa mostra qual é a*
1112 *área da Mosaic e qual é a área de terceiro, o que está dentro do perímetro de branco é a*
1113 *Mosaic e o que está fora é de terceiro... Aqui está falando que um perímetro que não está*
1114 *na área da Mosaic?” José Geraldo: “Está dentro do perímetro mais é uma área encravada,*
1115 *no meu relatório mostra direitinho”. (2h35min46s) “Mas a área foi estudada da mesma*
1116 *forma, da mesma forma a área foi considerado o estudo do rebaixamento”. José Geraldo:*
1117 *“Mas não poderia considerar como, no meu entendimento”. (2h35min56s) Maurício*
1118 *(MDGeo): “Seu José Geraldo só dar um detalhamento, é o seguinte, essa imagem*
1119 *realmente é uma imagem ilustrativa para dar a dimensão dos níveis de detalhes do estudo*
1120 *que a gente consegue chegar até o momento, essa poligonal em branco, que é a poligonal*
1121 *de propriedade da Mosaic, ela é comparada com a poligonal em vermelho que é a projeção*
1122 *matemática para a sessão dos vinte anos, a gente tem como eu falei um processo pretérito*
1123 *de cinco anos de uma outorga que está sendo pleiteada aqui agora, que não chega nem*
1124 *próximo disso se a gente voltar a imagem que mostra a projeção, é uma área muito inferior*
1125 *a área da propriedade, então o que acontece, durante esse período de vigência da outorga*
1126 *dos cinco anos que em que a gente vai ter um detalhamento dos monitoramentos, a*
1127 *evolução dos monitoramentos, esse modelo dos vinte anos, ele vai inclusive poder ser*
1128 *revisto, pode aumentar sem dúvida e pode diminuir, mas o fato que a projeção feita pelo*
1129 *estudo técnico dos cinco anos ela área estritamente restrita a uma porção pequena da área*
1130 *de propriedade, acho que o foco, apesar do estudo trazer aqui essa projeção dos vinte anos*
1131 *tem que ser por período de outorga do processo que está sendo pleiteado e nos cinco anos,*



1132 *eu não sei se tem alguma dúvida que isso fica restrito”. (2h37min27s) Essa área que o*
1133 *senhor está falando é essa aqui, ela está fora da área...” José Geraldo: “Mas ela atravessa*
1134 *aquela mata ela tem até do lado de cá”. (2h37min45s) Maurício (MDGeo): “O limite dela é*
1135 *esse, deixa eu ver aqui se a gente consegue ilustrar... tá, mas tem algum uso ali de água*
1136 *de poço ou alguma coisa instalada ali?” José Geraldo: “Atividade ali é leiteira e de café,*
1137 *inclusive está nessa linha vermelha abrange essa parte essa área, no mapa onde estava*
1138 *P03, P04 e P05, eu achava importante ela estar destacada, no meu*
1139 *entendimento”. (2h39min07s) Maurício (MDGeo): “Os pontos de monitoramento é até para*
1140 *controle dessa área, então se quiser destacar... a gente está falando de poder destacar*
1141 *para ficar mais claro, mas eu queria entender se vocês tem alguma dúvida para o período*
1142 *de vigência de cinco anos que é o processo que está sendo pleiteado aqui essa dúvida*
1143 *existe ou se ela é uma dúvida do processo dos vinte anos que é essa área vermelha, eu*
1144 *acho assim, no processo geral de outorga todos esses assuntos vão voltar a ser discutidos,*
1145 *os dados vão ser apresentados, os mapas vão ser detalhados, acho que não faz muito*
1146 *sentido a gente discutir algo que tem uma projeção matemática daqui há vinte anos se o de*
1147 *cinco que definitivamente está sendo pleiteado aqui está claro que não tem”. (2h40min07s)*
1148 *“Só destacando que essa área tem três pontos de controle”. Presidente: “Bom, mais alguma*
1149 *dúvida? então para encaminhamento nós vamos ter duas formas, primeiro mesmo com as*
1150 *observações destacando o parecer de pedido de vista da comunidade morro alto está*
1151 *solicitando o indeferimento desse processo, é isso? Se mantem?” José Geraldo: “Mantém*
1152 *o entendimento, no meu entendimento deveria deixar a empresa com os mil e*
1153 *oitocentos atualmente, rejeitar e ela apresentar o outro, porque como ela não está impedida*
1154 *de operar, ela já tem os mil e oitocentos garantido, ela que use os mil e oitocentos e*
1155 *presente em um projeto mais completo, no meu entendimento ele está incompleto e pouco*
1156 *foi esclarecido nessa reunião”. Presidente: “Ok, obrigado, já está entendido, então nós*
1157 *temos dois posicionamentos, um do indeferimento e outro o deferimento acompanhando o*
1158 *relatório da CTOC com as condicionantes que foram sugeridas na CTOC, ok? Todo mundo*
1159 *está esclarecido quanto a isso? Podemos partir para o sistema de votação? Todos estão*
1160 *esclarecidos? Nós vamos ter então dois posicionamentos, um favorável, que é*



1161 *acompanhando então a CTOC, o outro acompanhando a recomendação de uma vista que*
1162 *é o indeferimento, ok? Bom, então em votação, aqueles que concordam com a aprovação*
1163 *do processo de outorga número 2632/2018 nos termos da CTOC com as recomendações*
1164 *de condicionantes feitas pela CTOC, por favor se manifestem. De acordo com a CTOC à*
1165 *aprovação do processo de acordo com a CTOC com as sugestões de condicionantes da*
1166 *CTOC por favor se manifestem. (Foi contabilizado dez votos favorável), agora os que são*
1167 *contrários a aprovação desse processo por favor se manifestem, contrários. (Foi*
1168 *contabilizado oito votos contrários). Abstenções? (2h43min23) Abstenções: Angá e Dmae.*
1169 *Polícia Militar e Unicerp. Então ficou dez votos favoráveis, oito contrários e quatro*
1170 *abstenções, então o processo 2632/2018 foi aprovado no comitê com esses números.*
1171 *Manifestações de voto agora quem quiser fazer por favor está aberto”. (2h44min12s)*
1172 *Vagner (Serra do Salitre) “Eu por isso eu perguntei antes se levando isso em consideração*
1173 *o trabalho da CTOC e técnico mas eu com todo respeito me posicionar aqui eu quero se*
1174 *possível for modificar meu voto para abstenção por razões de que esse tipo de assunto até*
1175 *porque tem empreendimentos no nosso município, para eu no futuro não vir a confrontar*
1176 *uma coisa que eu posso falar que eu não me senti seguro para votar nem contra e nem a*
1177 *favor, porque com o parecer técnico do que eu vi até hoje, nesses três anos que a gente*
1178 *está no comitê, ele é totalmente pautado em coisas assim, em documentos, em dados, em*
1179 *estudos que levariam a aprovar, só que a situação e a gente por enquanto representante*
1180 *de município, de usuários lá que dependem do recurso hídrico a gente se posicionaria*
1181 *contra, por essa razão para não ficar esse vai e vem, apesar de até um membro da CTOC*
1182 *ser membro indicado por mim na CTOC eu prefiro me abster enquanto conselheiro do que*
1183 *votar contra ou a favor.” (2h45min50s) Presidente: “Bom nos entendemos a justificativa,*
1184 *mas regimentalmente a gente não pode mudar o voto depois que já contou, já votou, então*
1185 *assim eu entendo a justificativa, ok, mas nós fizemos a votação, foi contado e pronto, não*
1186 *interferiria no resultado, mas a gente não pode ter essa prática, mas o registro da sua*
1187 *justificativa está ok, mas o voto seu não pode ser alterado. Bom, alguém mais quer*
1188 *manifestar?” (2h46min25s) José Geraldo (Morro Alto): “A justificativa do meu voto para*
1189 *constar em ata a integra do meu motivo de ser contrário a esse empreendimento, a outorga*



1190 *dada a esse empreendimento uma vez que poderia muito bem deixar nos mil e oitocentos*
1191 *e devolver o processo para poder fazer melhor os estudos, no meu entendimento o estudo*
1192 *deixou a desejar, com todo respeito que eu tenho”. Presidente: “Obrigado, quem mais*
1193 *gostaria de justificar?” (2h47min17s) “Justificando meu voto contrário contra a entidade*
1194 *justamente por essa questão, o empreendedor, o empresário ele está sem pedido, então*
1195 *está na hora do próprio empresário mitigar ou promover junto ao comitê, organizar um*
1196 *grande projeto de recuperação da bacia hidrográfica, isso tem que ser feito, a justificativa*
1197 *do voto contrário estaria porque não vejo solução, vem sendo pedido, mas o conjunto da*
1198 *obra precisa de uma ação imediata de um grande projeto de toda recuperação de toda da*
1199 *bacia hidrográfica”. Presidente: “Obrigado, Luiz? Não? Alguém mais?” Marcos Magno: “Meu*
1200 *voto contrário também comum com o... qual seu nome?” Fernando Juliatti, eu nunca vi*
1201 *IGAM, todos nós, cadê o grande projeto? vão ganhar muito dinheiro, mas cadê o grande*
1202 *projeto de recuperação? Não tem, IGAM, CBH, ABHA estão todos aqui presentes, não tem*
1203 *nenhum projeto de peso, não existe de recuperação e essa entidade aqui de preservação*
1204 *da água, da qualidade, da quantidade, ganhasse rios de dinheiro, rios...muito obrigado”.*
1205 *Presidente, “então passando para o próximo ponto, vamos passar para o item seis...”* **No**
1206 **item 06**, o Presidente explica que em cumprimento da Deliberação Normativa nº 41/2012
1207 do CERH, o Comitê deverá deliberar a Avaliação do Cumprimento do Plano de Ações
1208 Estratégicas de 2019, e coloca em votação, sendo aprovado por unanimidade. **No item 07**,
1209 a conselheira Ivone Aparecida Borges (CODAU), agradece a Auxiliar Administrativa da
1210 ABHA, Isabel Evaristo, pela dedicação e empenho nos serviços prestados ao CBH
1211 Araguari. O Presidente agradece a presença de todos. Encerro esta ata, Isabel Evaristo,
1212 constando que a Lista de Presença anexa é parte integrante deste documento.



MAURÍCIO MARQUES SCALON
Secretário do CBH Araguari



BRUNO GONÇALVES DOS SANTOS
Presidente do CBH Araguari

